

Capítulo 3

Análise de dados

3.1 - Análise dos dados referentes ao 7º ano de escolaridade

Dentro do contexto da metodologia de investigação, o principal objectivo deste estudo foi determinar um mapa de ideias substantivas dos alunos acerca dos Contactos **entre Povos e Culturas Diferentes** aquando dos Descobrimentos Portugueses (séc. XV e XVI).

Neste âmbito, quer o questionário, quer a entrevista, instrumentos que nos permitiram a recolha de dados, foram desenhados para este objectivo específico. A questão/problema “Quais as ideias tácitas que os alunos têm sobre o Encontro entre Povos e Culturas Diferentes (Descobrimentos Portugueses séc. XV e XVI)?”, permitiu assim atingir o objectivo em causa, partindo-se do pressuposto que os conceitos inerentes ao fenómeno em estudo ainda não foram identificados.

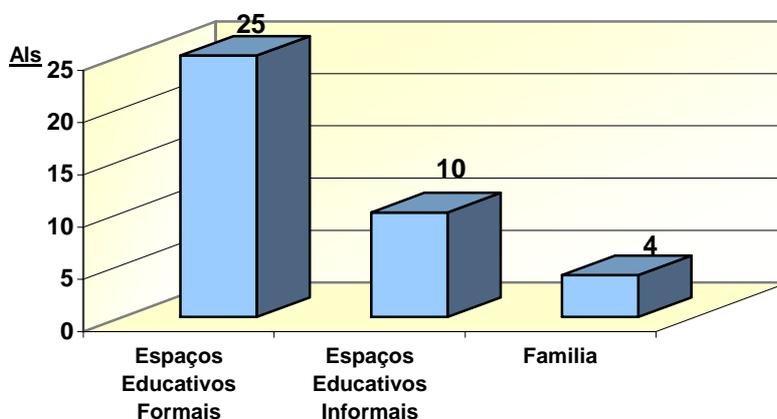
Antes da análise propriamente dita é sempre pertinente referir que o procedimento estatístico (Ver Cap.2.6) consistiu na contagem do número de ocorrências dos movimentos em cada categoria. É de relembrar, e tal como foi referenciado no Cap.2.5.2, que as respostas à entrevista não vão ser tratadas isoladamente, sendo referenciadas as respostas como fontes esclarecedoras sempre que relevantes e necessárias.

3.1.1 - Fontes de Informação

O primeiro domínio a ser aqui discutido é **Fontes de Informação**. As categorias usadas são: Espaços Educativos Formais; Espaços Educativos Informais; Família.

A fonte principal da qual resultou este mesmo domínio é a questão 1 do questionário: Já *alguma vez ouviste falar dos Descobrimentos Portugueses? Onde?* (Ver Gráfico 7)

Gráfico nº 7 - Distribuição dos enunciados no domínio **Fontes de Informação**
Quest. 1ª / 7º (N = 25)



A totalidade dos alunos do 7º ano de escolaridade vê a escola (**Espaços Educativos Formais**) como um veículo de informação sobre os Descobrimentos Portugueses. As aulas de História são assim por excelência um espaço onde estes mais vezes ouvem e discutem este tema. Isto pode-se constatar nas suas respostas:

Sim, na escola EB2/3 de António Feijó. Em História, a nossa professora deu-nos esta matéria. (Quest. 1ª / 7º: Inês)

Sim, já ouvi falar dos descobrimentos portugueses na Escola EB2/3 de António Feijó, nos 5º/6º anos. Nestes anos a matéria de História concentrou-se muito no estudo deste tema. (Quest. 1ª/7º: Joana)

A Joana, para além de mencionar a escola como local onde já ouviu falar dos Descobrimentos, acrescenta ainda que nos 5º e 6º anos este tema é bastante discutido, talvez porque os programas da disciplina também incidam muito nestes conteúdos.

Para além dos espaços educativos formais, alguns alunos evocaram nas suas respostas as bibliotecas e as exposições como locais onde já ouviram falar dos Descobrimentos:

Sim, (...) na biblioteca, e em alguns trabalhos expostos em outros locais. (Quest.1ª/7º: Teresa).

Sim, já ouvi falar. Eu ouvi falar dos descobrimentos portugueses (...) na biblioteca. (Quest.1ª/7º: Filipe)

Como se pode constatar pelos enunciados dos alunos, actualmente a biblioteca não só constitui um espaço de lazer onde as pessoas passam o seu tempo, mas também constitui um local de pesquisa onde as pessoas têm acesso à informação. De certa forma, os alunos adquirem aqui conhecimentos em várias áreas, neste caso na área de História. Através destas, os alunos podem promover hábitos de trabalho e pesquisa conduzindo-os ao aprender a aprender (Silva, 2002).

As exposições também são convocadas nas respostas de alguns alunos, dado que também funcionam como fonte de informação. Nota-se que, no âmbito da comemoração dos Descobrimentos Portugueses realizaram-se nos últimos anos exposições, promovidas pela Comissão Nacional dos Descobrimentos, e até pelas próprias escolas.

Porém, outros espaços informais são revelados pelos alunos, como os meios de comunicação: *Sim, já ouvi falar dos descobrimentos portugueses nas aulas de História do 6º ano de escolaridade, na televisão e nos livros como os Lusíadas.* (Quest.1ª/7º:Cláudia).

A televisão continua assim a ter uma larga influência na vida das pessoas e na opinião pública, não só por afectar de algum modo as suas atitudes de várias formas, mas também porque é um meio de acesso, tal como se comprova no enunciado da aluna, aos saberes dos quais dependem muitas das suas actividades sociais. Tal como nos revela o Gráfico 7, 10 alunos mencionaram nas suas respostas este meio de comunicação, inferindo-se daqui que dedicam algum do seu tempo aos programas televisivos. É de notar que grande maioria dos alunos não lê jornais, nem revistas, daí que os programas televisivos constituem uma fonte crucial sobre acontecimentos. A televisão tem assim um papel relevante na vida social e cultural das pessoas e neste caso dos alunos. A este propósito, Moreira (2002) no seu estudo sobre as percepções dos alunos acerca da relação televisão/aprendizagem constatou que cerca de 92.5% da amostra achou que a TV tem utilidade para a sua vida escolar e cerca de 7.5% considerou que a TV não tem utilidade. Os alunos das duas escolas com que ela trabalhou pronunciaram-se pela afirmativa de que a TV facilita a aprendizagem. Para os alunos da escola rural a TV é útil na vida escolar pela aprendizagem de “*coisas novas e interessantes*” enquanto os alunos da escola urbana salientaram o papel dos programas educativos/instrutivos, nomeadamente na sua educação sexual.

É também pertinente referir que no discurso da aluna aparece mencionado “ Os Lusíadas” de Camões. Apesar desta obra não fazer parte do programa do 7º ano de escolaridade e dos anos anteriores, isto vem demonstrar que a aluna teve acesso a outro

tipo de fontes como os livros o que lhe permitiu obter informação sobre os Descobrimentos.

Pode-se, também, constatar no Gráfico 7, que 4 alunos referiram a família como fonte de informação sobre os Descobrimentos: *Sim, nas aulas de história e com os meus avós maternos.* (Quest.1ª/7º: Alexandre). *Sim, já ouvi falar dos descobrimentos portugueses na escola, em casa (...)* (Quest.1ª/7º: Ana)

O facto dos alunos não encararem a família como fonte de informação mais significativa, espelha a realidade que os alunos vivenciam. É de lembrar que grande parte dos pais destes alunos são operários, o que por vezes devido à escassez de tempo não têm disponibilidade de terem conversas com os seus educandos sobre qualquer assunto. Para o Alexandre foi através dos avós que ouviu falar dos Descobrimentos, não referenciou os pais o que de certa forma vem corroborar a realidade já atrás descrita. Apesar disto, o estudo realizado por Pais (1999) e no que diz respeito à influência que a família exerce sobre os jovens, constatou que os jovens portugueses preferem narrativas históricas veiculadas pelos seus familiares às dos seus professores. Os jovens portugueses deixam-se mais facilmente seduzir pelas narrativas capazes de transmitir emoções e crenças colectivas, nas quais os factos são apreciados à luz de valores e ideologias.

3.1.2 – Informação

O segundo domínio que focalizámos foi a **Informação**, e as categorias contempladas foram: Factos; Construção Mítica; Conhecimentos; Cultura; Nulas. (Ver Gráfico 8).

As fontes principais para recolha das ideias dos alunos foram as respostas dadas no questionário às seguintes questões:

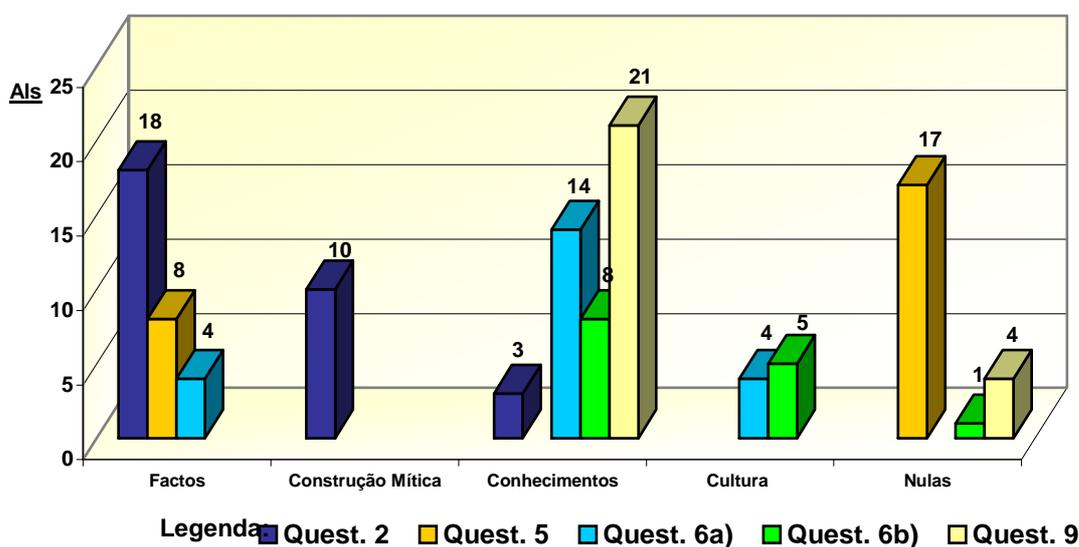
- *Que ideias tens sobre os Descobrimentos portugueses?* (Quest.2)
- *Recordas-te de algum evento ou comemoração importante sobre os Descobrimentos? Qual? Onde viste ou ouviste?* (Quest.5)
- *Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças.* (Quest.6a)
- *Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? Porquê?* (Quest.6b)
- *Na tua opinião consideras que os Descobrimentos portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?* (Quest. 9)

Para além das questões atrás mencionadas, considerou-se para a análise dos dados as seguintes questões da entrevista:

- *Para ti, quais foram as coisas que Portugal descobriu na época dos Descobrimentos?*
- *Consideras os Descobrimentos portugueses um assunto importante ou interessante? Porquê?*
- *Na tua opinião, por que razão ou razões foram os portugueses os primeiros a lançarem-se nas descobertas e não outros povos?*
- *O que é que te pode atrair ou chamar mais atenção num país diferente? Porque repararias nesses aspectos?*
- *No questionário falaram em marcas históricas que os portugueses deixaram noutros locais. Quais são então essas marcas? E em que locais eles deixaram?*

Em relação à primeira categoria **Factos**, e atendendo à questão 2 do questionário, pode-se constatar através do Gráfico 8 que um número significativo de alunos 18 usaram nos seus enunciados ideias que se alocaram nesta categoria.

Gráfico nº 8- Distribuição dos enunciados no **domínio Informação**
Quest. 2ª, 5ª, 6a, 6b, 9ª / 7º (N = 25)



A Inês referiu que: *Sei que os portugueses descobriram o Brasil, a Índia e as ilhas da Madeira e Açores.* (Quest.2ª/7º: Inês). Nesta afirmação comprova-se que a aluna, entre outros, enunciou mais aqueles acontecimentos que supostamente serão transmitidos com maior frequência pelos professores, pelos media e até mesmo pelo meio familiar. Estas informações são de certa forma aquelas que lhes estão mais

presentes ou que lhes ocorre com mais facilidade. Outro aluno disse: *Sei que em 1500, Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil.* (Quest.2º/7º: Claudia). Esta aluna continua a convocar a descoberta do Brasil como ideia que tem sobre os Descobrimentos, acrescentando ainda o ano em que tal facto ocorreu. Curiosamente esta aluna foi a única que situou temporalmente um acontecimento, recorrendo assim ao ano de 1500 para assinalar a descoberta do Brasil. O facto da maioria dos alunos não recorrerem às datas para situarem no tempo determinado acontecimento, talvez tenha a ver com uma das dificuldades diagnosticadas nos alunos, que é localização dos acontecimentos no tempo histórico; e por outro lado talvez os professores ao explorarem os temas e sub temas da disciplina de História não dediquem tempo suficiente a esta dimensão que é a temporalidade, necessária para o desenvolvimento da compreensão histórica.

Outros alunos não foram tão precisos, referindo apenas que Portugal foi um país que descobriu várias coisas. Com o propósito de se esclarecer estas respostas mais vagas, na entrevista foi colocada a seguinte questão: *Para ti, quais foram as coisas que Portugal descobriu na época dos Descobrimentos?*

Deste modo constatou-se, que os alunos entrevistados embora fossem mais precisos, convocaram na mesma, ideias que se situam na categoria Factos: *Descobriu o Caminho Marítimo para a Índia, descobriu o Brasil.* (Entr. /7º:Teresa). *Novos países, terras e plantas.* (Entr. /7º:Rita).

Em relação à questão 5 do questionário: *“Recordas-te de algum evento ou comemoração importante sobre os Descobrimentos? Qual? Onde viste ou ouviste?”* Grande parte dos alunos da turma do 7º ano, tal como nos evidencia o Gráfico 8, não se recordam ou então nunca ouviram ou presenciaram qualquer tipo de evento ou comemoração alusiva aos Descobrimentos. Contudo, outros alunos têm bem presente algumas das comemorações importantes sobre as Descobertas, afirmando que foi na televisão e noutros meios de comunicação que ouviram e viram: *Sim, recordo-me da comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Vi essa comemoração na televisão, mas foi falada em todos os meios de comunicação.* (Quest.5ª/7º: Joana). Constatou-se neste enunciado, e mais uma vez, que muita da informação adquirida pelos alunos é veiculada pelos media.

Outros alunos, referiram o 10 de Junho, dia de Camões e de Portugal como data comemorativa dos Descobrimentos: *Sim, no dia 10 de Junho, o dia de Camões, foi um poeta navegador, que perdeu um olho em combate. Assim o dia 10 de Junho destina-se a glorificar os descobridores de Portugal.* (Quest.5ª/7º: Inês)

O facto destes alunos convocarem o dia de Camões como data comemorativa dos Descobrimentos, pode ser explicado pela influência que os media têm sobre eles, pela cultura extracurricular de referência mas também pela própria escola. Convém aqui referir que normalmente as escolas nas vésperas do feriado do 10 de Junho, promovem exposições no âmbito das Descobertas, realizam visitas de estudo a locais de referência e mesmo os próprios professores relembram esta data aos alunos através de leituras de alguns documentos. Daí este dia estar presente na memória destes alunos e explicitarem – no quando lhes é pedido qualquer evento ou comemoração alusiva a esta epopeia.

Quanto à questão 6a: *“Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças.”*, pode-se constatar através do Gráfico 8, que somente 4 alunos ao responderem a esta questão apresentaram ideias que se localizaram na categoria Factos. Neste âmbito fizeram referências ao aspecto económico, indicador da categoria Factos. Deste modo a Inês disse: *Eu já fui a França (...) As coisas é mais caras, porque lá as pessoas também recebem mais.* (Quest.6a/7º: Inês). A dimensão económica está claramente presente neste enunciado, pois para ela, apesar do nível de vida francês ser mais elevado, as pessoas também têm salários mais altos. O facto da aluna fazer este tipo de constatação, talvez se relacione com o fenómeno da emigração muito comum em Portugal e que todos os portugueses têm conhecimento de algum familiar ou amigo que esteja ou já estivesse nesta condição. Isto também subjaz a algum tipo de conhecimento económico sobre a triologia entre salários/nível de vida/nível de custo de vida. No seu estudo de investigação (Melo, 2001) tinha constatado que as ideias tácitas dos alunos sobre a economia eram as mais convocadas por eles na sua compreensão do fenómeno da escravatura.

Na categoria **Construção Mítica** incluem-se os enunciados que associam os Descobrimentos à fama e prestígio que Portugal conseguiu, mas também aos portugueses como exploradores destemidos com coragem e valentia. Assim o Gráfico 8, mostra-nos que 10 alunos ao responderem à questão 2: *“Que ideias tens sobre os Descobrimentos portugueses?”*, apresentaram enunciados que se situaram nesta categoria. A Verónica escreveu:

:

Acho que os portugueses eram muito corajosos e que esses descobrimentos contribuíram para os dias de hoje. Por exemplo se os portugueses não conseguissem provar que existia um caminho marítimo para a Índia teria demorado mais tempo a descobrir esse caminho (Quest.2ª/7º:Verónica)

Para esta aluna foi a coragem dos portugueses, que conduziu aos Descobrimentos, também não esqueceu de referir que os Descobrimentos foram benéficos para o Portugal Contemporâneo, argumentando que caso estes não se concretizassem só mais tarde descobriríamos o caminho marítimo para a Índia.

Outro aluno associa as Descobertas à aventura, ao perigo, ao risco que se corre para a concretização de um feito ousado como foram estas. Ele refere: *Eu acho que os descobrimentos são interessantes e fascinam-me bastante, pois gosto da aventura que eles tiveram.* (Quest.2ª/7º:Fábio)

O facto deste aluno ver os Descobrimentos como uma aventura, talvez fosse contaminado por determinadas narrativas que por vezes os manuais contêm quando é abordado o tema da expansão portuguesa. É o caso das aventuras de Pêro da Covilhã, a carta de Pêro Vaz de Caminha, o peregrinar de Fernão Mendes Pinto nas partes do oriente, entre outras, mas também por determinados filmes como por exemplo, a viagem de Cristóvão Colombo.

A Ana escreveu: *A ideia que tenho sobre os descobrimentos portugueses é que Portugal foi um país que fez muitos descobrimentos onde muitas pessoas morreram.* (Quest.2ª/7º:Ana).

A tragédia está também presente em alguns enunciados dos alunos, como é o caso do enunciado em cima referido. Esta aluna argumenta que ao longo dos Descobrimentos, muitos navegadores perderam a vida, estando mais uma vez aqui presente o espírito de coragem, de audácia, de aventura dos portugueses.

No fundo para estes alunos os navegadores, aventureiros, viajantes ou descobridores portugueses, como eles chamam, são os protagonistas desta acção das Descobertas. Estas ideias de aventura, heróis, coragem convocadas por estes alunos, são compatíveis com os resultados que Pais (1999) obteve no seu trabalho. Este ao analisar os interesses e preferências dos jovens estudantes europeus por diferentes géneros da História, constatou que as histórias dos aventureiros e dos grandes descobridores, foi um dos géneros mais apreciados. Os jovens portugueses, mais que a média dos europeus, alinham numa interpretação da História assente no culto dos heróis, dos aventureiros, dos grandes descobridores.

Na categoria **Conhecimentos**, tal como nos revela o Gráfico 8, e atendendo à questão 2 do questionário, apenas uma minoria de alunos 3 apresentaram enunciados nela categorizáveis:

Acho que os descobrimentos portugueses são interessantes para conhecermos o nosso passado.

(Quest.2ª/7º:Filipe)

Acho que os portugueses fizeram bem em tentar descobrir, porque através disso, há pessoas que seguem história e os alunos de agora sabem muito mais sobre o passado.

(Quest.2ª/7º:Helena)

Do discurso do primeiro aluno, pode-se inferir que conhecer a História Nacional do passado, neste caso os Descobrimientos, é uma forma de conhecer a sua identidade. Nota-se que este aluno, entre outros, utiliza o pronome possessivo “nosso” identificando-se assim com a comunidade nacional à qual pertence, daí o facto dele considerar os Descobrimientos interessantes. No enunciado da Helena, a História do passado é importante porque graças a ela existem pessoas que por ela se interessam, seguindo mesmo o curso de História.

Curiosamente em muitas das respostas dos alunos e confrontados com a questão 2 do questionário: “*Que ideias tens sobre os Descobrimientos Portugueses?*”, constatou-se que muitos deles apenas referiram que os Descobrimientos portugueses eram interessantes ou importantes, não apresentando qualquer justificação. De forma a clarificar estas respostas os alunos que foram entrevistados foram confrontados com a questão: “*Consideram os Descobrimientos um assunto importante ou interessante? Porquê?*”

As respostas dadas a esta questão foram as seguintes:

Acho que sim, porque foi o nosso povo que descobriu, fomos nós, por isso para nós é mais importantes estes descobrimientos do que aqueles que descobriram outros povos. (Entrv. /7º:Teresa)

Acho que sim, porque devemos saber a história do nosso povo. (Entrv. /7º:Mário)

Sim, por causa das descobertas que fizemos, porque deu-nos a conhecer muitas coisas como locais diferentes e paisagens. (Entrv. /7º:Rita)

Para além destes alunos justificarem o porquê de considerarem os Descobrimientos um assunto importante ou interessante, pode-se também comprovar mais uma vez que estes ao falarem da História Nacional, neste caso dos Descobrimientos, usam a primeira pessoa do plural e os pronomes respectivamente nós e nossos nas suas explicações. Talvez esteja aqui presente nestes enunciados sentimentos de pertença.

Os alunos entrevistados foram confrontados com uma outra questão: “*Na tua opinião, por que razão ou razões foram os portugueses os primeiros a lançarem-se nas*

descobertas e não outros povos?” Antes de enunciar as respostas dos alunos, convém referir que a pertinência desta questão, deve-se ao facto de alguns alunos convocarem nas suas respostas, à questão 2 do questionário, que os portugueses foram os primeiros a lançarem-se nas Descobertas, não apresentando nenhuma justificação. Daí a necessidade de pedir a alguns deles a razão de tais afirmações:

(...) porque os portugueses tinham experiência em andar no mar. (Entr. /7º:Teresa)
Se calhar era porque tinha muita costa marítima, e o país não tinha muitas condições e tinha que descobrir muitas coisas, foi por isso que partiram à procura de outras terras. (Entr. /7º:Mario)
Eles já estavam um bocado avançados na navegação, em conhecimentos. (Entr. /7º:Rita)

Estes alunos apresentaram justificações que mostram fazer muito sentido ao explicarem a razão de Portugal ter sido o primeiro país a adiantar-se nas Descobertas. A primeira aluna invoca a tradição marítima dos portugueses, referindo que estes tinham muita experiência em andar no mar.

O outro aluno, embora não muito determinado, refere não apenas a condição geográfica de Portugal, mas também a própria conjuntura económica deste país como condições da prioridade portuguesa neste processo expansionista. Para ele estas são as principais razões.

A Rita fala do avanço das técnicas de navegação, mas também em conhecimentos que os portugueses dominavam. Pode-se daqui inferir que estes alunos têm consciência dos condicionalismos que lançaram Portugal nas Descobertas.

Como respostas dadas pelos alunos à questão 6a do questionário: *“Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças.”*, constatou-se que 14 alunos (Ver Gráfico 8) convocaram nos seus enunciados o conhecimento de novas línguas, o comportamento das pessoas e a própria cor como algo de diferente que repararam na viagem que fizeram. A Teresa considera que a diferença mais marcante na viagem que fez ao Brasil foi a solidariedade encontrada entre as pessoas. Ela refere:

Sim, já fui ao Brasil. Não era uma zona rica. Algumas pessoas viviam muito bem, outras nem por isso, mas admirei a alegria de viver de todas elas e da ajuda que davam uns aos outros. Não a cor, não a língua mas sim a solidariedade que eles mantêm entre eles, essa sim é a grande diferença. (Quest.6a/7º: Teresa)

Neste enunciado, para além de referenciar o aspecto económico, a aluna considerou o aspecto moral como mais marcante na viagem diferente que realizou. Perante a questão da entrevista: *“O que te pode atrair ou chamar mais atenção num país diferente? Porque repararias nesses aspectos?”* Esta mesma aluna disse: *As diferenças que existe, a maneira como eles falam para nós, a maneira como nos ajudam a estar no país, na comida é diferente.* (Entrv. /7º:Teresa)

Para além de referenciar a gastronomia, a aluna continua aqui a convocar peremptoriamente o comportamento das pessoas. O facto de reparar neste aspecto, levou-a ainda dizer: *Para mim é mais giro descobrir as diferenças nos povos, do que reparar nos monumentos, porque estes foram construídos por esses povos.* (Entr. /7ºTeresa)

Ainda na categoria Conhecimentos houve alunos que disseram reparar, não apenas na paisagem natural como o clima, praias, vegetação, mas também na paisagem construída como monumentos, materiais de construção entre outros.

Uma aluna referiu: *Eu já fui a França e lá é tudo diferente. A água da praia não tem algas e é de um azul brilhante, a água também é quente e muito salgada.* (Quest.6 a/7º: Inês)

Na questão 6b pedia o seguinte: *“Se fosses fazer uma viagem para um local diferente em que aspectos repararias? Porquê?”* Os alunos que nunca fizeram uma viagem para um local diferente, dizem que se a fizessem reparariam na paisagem, natural ou construída, na língua das pessoas, no seu comportamento, daí que tal como nos demonstra o Gráfico 8, o maior número de enunciados aloca-se na categoria Conhecimentos. Passa-se a citar a explicação de alguns alunos para esclarecer a justificação anterior: *Repararia mais na natureza, pois adoro ver animais e plantas.* (Quest.6 b/7º: João). *Reparava nos monumentos porque são bonitos e importantes.* (Quest. 6 b/7º:Ana).

Quanto às respostas dadas à questão 9: *“Na tua opinião consideras que os Descobrimientos portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?”* Constata-se no Gráfico 8 que o domínio Conhecimentos é o mais convocado pelos alunos. Nos seus enunciados é visível a referência que eles fazem à língua vernácula bem como aos monumentos. Para comprovar estas afirmações passa-se a citar as explicações de alguns alunos:

Sim, tenho a certeza, nos povos que descobrimos ainda hoje se fala o português. A língua portuguesa é falada em muitos países africanos, no Brasil etc. (Quest.9ª/7º:Joana)

Sim, no Brasil pois os portugueses ensinaram os povos do Brasil a falar a nossa língua, pois a língua deles é parecida com a nossa. (Quest.9ª/7º: Fábio)

Com base nestas e noutras respostas pode-se afirmar que a língua portuguesa deixada no Brasil é uma das marcas mais vezes referenciada pelos alunos e que o Brasil é o local por eles mais vezes convocado. Pode-se concluir que as afinidades de Portugal com o Brasil, as telenovelas que a televisão portuguesa emite entre outros, são factores que levam os alunos a nunca omitirem o Brasil e a convocá-lo quando se fala em marcas que os Descobrimentos deixaram noutros locais.

Outros alunos convocam, tal como já foi dito, os monumentos (padrões) como marcas portuguesas noutros países: *Sim, por onde passavam, deixavam marcos a marcar a sua presença, ainda talvez poderá haver ainda esses marcos em outros países.* (Quest.9ª/7º: Inês)

Os alunos que foram entrevistados e confrontados com a questão da entrevista: *“Vocês no questionário falaram em marcas históricas que os portugueses deixaram noutros locais. Que marcas são essas?”* referenciaram a língua e os monumentos, a religião e cultura portuguesa:

Deixaram um bocado da nossa cultura, no Brasil deixaram a língua, quando estive lá a maior parte dos brasileiros eram católicos, por isso deixamos a religião. Mas em África deixámos a língua. (Entr. /7º:Teresa)

Eles deixaram os padrões, a nossa cultura e religião. No Brasil deixaram a língua. (Entrv. /7º: Mário)

Mais uma vez se constata que a língua portuguesa deixada no Brasil continua com frequência a fazer parte das respostas dos alunos, quando lhes é pedido marcas que os Descobrimentos deixaram e em que locais.

Na categoria **Cultura**, e em relação à questão 6a, já referenciada anteriormente, pode-se constatar através do Gráfico 8, que apenas 4 alunos apresentaram ideias que se alocaram nesta categoria. Assim a Daniela convocou a cultura de um povo como algo de diferente na viagem que realizou: *Eu já fui a França e as pessoas tinham costumes diferentes e as coisas que lá se festejavam não eram no mesmo dia que nós.* (Quest. 6 a/7º:Daniela)

Os alunos que foram entrevistados, todos eles convocaram nas suas respostas os modos de vida e comportamento das pessoas, a gastronomia, a religião, a língua, como os aspectos que mais reparariam numa viagem diferente que fizessem. Constatou-se que estes alunos nas suas respostas não se desviaram das que deram no questionário, bem como das dos restantes colegas, inferido-se daqui que todos partilham a mesma matriz cultural.

Um número reduzido de alunos 5 e em resposta à questão 6b referiu que repararia mais na cultura do povo, quer na religião, na gastronomia, nos usos e costumes, como por exemplo estes alunos:

Na sua forma de vida, porque acho interessante como cada povo faz para sobreviver. (Quest.6 b/7º:Daniela)

Na língua, na gastronomia, nas festas, na religião, eu gostava de ir à China. (Quest. 6 b/7º:André)

O facto destes alunos dizerem reparar, caso fizessem uma viagem diferente do habitual, nos vários aspectos da cultura de um povo como: a gastronomia, a religião, os costumes, deixa um pouco transparecer as influências do meio envolvente ou onde se encontram inseridos. Pois nas aldeias e mesmo na vila onde eles residem, os usos e costumes estão bastante preservados e até mesmo recriados quer através de grupos folclóricos e de outras associações culturais e recreativas, daí estes alunos mostrarem uma certa sensibilidade para repararem nos aspectos culturais de um povo. O mesmo se pode dizer em relação à própria religião, que nestes locais tem uma maior influência sobre as pessoas. Segundo Pinto (1997), ao debruçar-se sobre o processo de socialização das crianças, refere que os indivíduos apreendem, elaboram e assumem normas e valores da sociedade em que vivem mediante a interacção com o seu meio. De certa forma estas afirmações do autor podem comprovar as ideias atrás explicitadas sobre a influência que o meio exerce nos alunos.

3.1.3 – Significância

Outro dos domínios focalizados foi a **Significância**. As categorias principais a serem contempladas neste domínio são: Causal; Simbólico; Padrão.

As fontes principais para recolher as ideias dos alunos foram as seguintes questões:

- *Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes?* (Quest.3)
- *Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?* (Quest.4)
- *Achas que no passado Portugal foi mais importante do que no presente? Por que razões?”* (Quest.8)

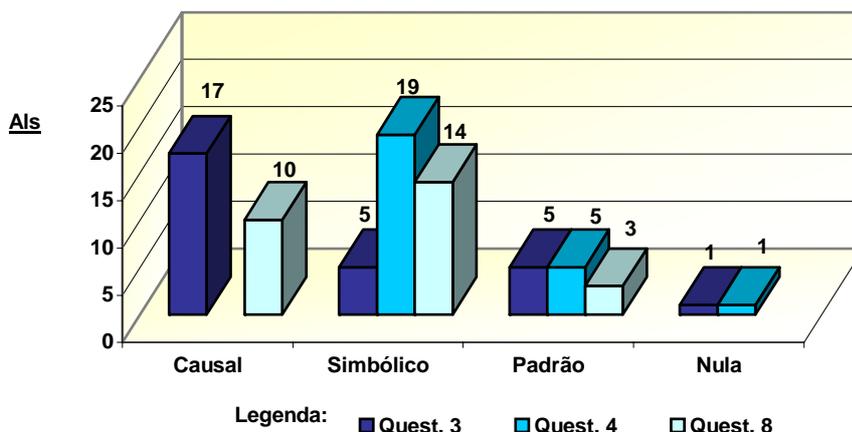
Para além destas fontes, consideraram-se algumas questões da entrevista que também serviram para recolha das informações fornecidas pelos alunos, entre as quais se destacam as seguintes:

- Por que razão no questionário colocaram o Brasil e a Índia como descobertas mais importantes e não a Costa Africana?* (Entr.)
- Consideras que os navegadores portugueses devem ser recordados só pelas Descobertas que fizeram? Porquê?* (Entr.)

A primeira fonte que permitiu a recolha de algumas das ideias dos alunos foi a questão 3 do questionário: *“Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?”*

Pode-se constatar através do Gráfico 9, que 17 alunos apresentaram enunciados que se alocaram na categoria Causal.

Gráfico n.º 9 -Distribuição dos enunciados no domínio **Significância**
 Quest.3ª, 4ª, 8ª / 7º (N = 25)



Estes alunos consideram como descobertas mais importantes o Brasil e o caminho marítimo para a Índia. Os argumentos por eles convocados são na sua maioria de natureza económica:

A descoberta dos portugueses que eu considero mais importante foi a descoberta do caminho marítimo para a Índia, pois assim os portugueses puderam desenvolver uma linha de comércio muito grande. (Quest.3ª/7º:João)
Foi a descoberta do caminho marítimo para a Índia, porque assim eles traziam coisas para cá e levavam coisas para lá, praticavam o comércio. (Quest.3ª/7º:Ana)

De certa forma, está aqui implícito o reconhecimento da existência de uma relação causa/efeito entre o comércio e o desenvolvimento económico de Portugal no período da expansão. Para além desta relação, existe na consciência destes alunos uma correcta noção de comércio, ainda que incipiente. Esta noção pode-se confirmar no enunciado da Ana, ao referir que para a prática do comércio é necessário existir trocas de produtos, naquele caso, entre dois países. Existe assim e segundo a aluna a necessidade de fazer circular produtos entre mercados para que se concretize tal actividade. Alguns alunos chegam mesmo a especificar o nome dos produtos que chegavam a Portugal quer do Brasil, quer da Índia:

Eu acho que é a Índia, pois os portugueses traziam de lá a canela, pimenta e outros. E também o Brasil, pois os portugueses traziam de lá o ouro e pedras preciosas e também o pau vermelho. (Quest.3ª/7º:Inês)

Tal como já foi dito anteriormente, o Brasil e a Índia são os países mais vezes convocados pelos alunos. Daí que aos alunos entrevistados lhes fosse colocada a

seguinte questão: “*Por que razão no questionário colocaram o Brasil e a Índia como descobertas mais importantes e não a Costa Africana?*” Uma das respostas dadas foi: *Porque nós estudámos mais o Brasil e a Índia e os professores deram tanta importância por isso nós também damos.* (Entr. /7º:Teresa)

Para esta aluna, os conhecimentos transmitidos pelos professores são de facto mais importantes. Ela revela aqui uma grande confiança no papel do professor enquanto transmissor de conhecimentos, deste modo se a África não foi contemplada pelos professores no momento em que os alunos estudaram a expansão portuguesa é porque de facto não é muito importante. Esta observação já havia sido feita por Monsanto (2004) no seu estudo de investigação sobre o modo como os alunos abordam a questão da significância histórica perante factos da História de Portugal.

Outro aluno referiu na entrevista: *Porque a África não foi tão descoberta como a Índia e o Brasil (...)* (Entr./7º:Mário). Para este aluno o facto da África ser menos descoberta ou explorada levou-o a atribuir mais importância ao Brasil e Índia. Mas perante a questão: “*E nas aulas de História de que falaram mais?*”, ele respondeu:

Deu-se mais importância ao Brasil e à Índia porque no Brasil descobriu-se a madeira, na África não havia tanta madeira e na Índia descobriu-se as especiarias, e na África os povos ainda estavam em baixo nível, ainda tinham que aprender mais. (Entr. /7º:Mário)

Para ele nas aulas de História deu-se mais importância ao Brasil e à Índia. Contudo, os argumentos que ele utiliza vêm corroborar e complementar o que já se tinha explicitado anteriormente. Na perspectiva deste aluno, os recursos naturais provenientes do Brasil (madeira) e da Índia (especiarias) acabam por conferir a estes países uma maior importância. O Mário refere ainda que em África os povos ainda se encontravam num estágio de desenvolvimento inferior aos do Brasil e Índia, tendo estes povos africanos que aprender mais.

Talvez este aluno ao dar este tipo de justificação transportasse para o passado conhecimentos que ele tem do mundo contemporâneo. Neste sentido é conveniente referir que ainda hoje persiste no pensamento de algumas pessoas estereótipos de que os povos africanos são mais atrasados. Daí que este aluno talvez fosse influenciado nas suas ideias acerca dos povos africanos. Curiosamente apenas um aluno considerou a África como a descoberta mais importante, embora o argumento de natureza económica

se insira no padrão de justificações dadas pela maioria dos alunos: *Á África, porque era onde havia mais riquezas.* (Quest.3ª/7º: Bruno)

Para outra aluna e confrontada com a mesma questão da entrevista, referiu que as descobertas do Brasil e do caminho marítimo para a Índia são mais importantes porque foram os portugueses que descobriram. Mas perante a questão: *“E a África não foram os portugueses?”* Ela deixa de convocar a mesma ideia que anteriormente e refere: *Sim, mas esses países como a Índia e o Brasil eram mais conhecidos.* (Entr. /7º: Rita)

Aqui a aluna diz ser o Brasil e o caminho marítimo para a Índia mais conhecidos que a África. Os alunos que referiram o Brasil e o caminho marítimo para Índia como as Descobertas mais importantes, ao fazerem este tipo de julgamentos, mostram ser influenciados pelas suas vivências extra-escolares. Pois o Brasil é um país que está muito presente nos portugueses, quer através das telenovelas, de algumas comemorações da sua descoberta e até mesmo através do destino turístico. Quanto ao caminho marítimo para a Índia, quer nas escolas, quer nos meios de comunicação relembra-se sempre o aniversário da sua descoberta feita por Vasco da Gama, tornando-se este acontecimento mais presente na memória dos alunos.

Os alunos confrontados com a questão 8 do questionário: *“Achas que no passado Portugal foi mais importante que no presente? Por que razões?”*, pode-se constatar através do Gráfico 9 que 10 também se situaram na categoria Causal. Assim, as ideias por eles explicitadas relacionam-se mais com o conceito de economia, argumentando que Portugal no passado era mais rico, daí ser mais importante nessa altura:

Sim. No passado só existiam Portugal e Espanha que eram os países mais ricos, mas agora é insignificante poderá talvez vir a pertencer à Espanha e além disso, os Estados Unidos da América são muito mais ricos e poderosos.
(Quest.8ª/7º: Inês)

Para esta aluna, Portugal no presente deixou de ser importante, contudo no passado este igualava-se ao seu país vizinho a nível de desenvolvimento económico. Desta forma poder-se-á daqui inferir que esta aluna tem consciência de que um país só se torna importante quando do ponto de vista económico está muito desenvolvido. Dai convocar no seu enunciado uma grande potência como os Estados Unidos, de forma a demonstrar que a riqueza e poder é uma dualidade que está sempre presente nos

considerados maiores países. É importante aqui realçar que os EUA foi um país que há uns tempos atrás se tornou bastante mediático pelo atentado que sofreu no 11 de Setembro. Daí que as pessoas das mais variadas faixas etárias nunca mais apagassem da memória esta grande potência.

Outro aluno referiu: *Sim, porque era tão grande que diziam que Portugal era dono do mundo.* (Quest.8ª/7º:Rui)

Neste julgamento poderá estar implícita a noção de imperialismo e de domínio de colónias, pois para este aluno o domínio de outras terras por parte de Portugal no tempo passado é uma das principais causas que tornam Portugal um país importante. Mais uma vez está aqui presente o conceito de economia. Para estes alunos riqueza / importância são dois conceitos indissociáveis.

Conclui-se, e com base no Gráfico 9, que 27 dos enunciados dos alunos alocaram-se na categoria causal.

Outra categoria explícita no Gráfico 9 é a **Simbólico**. Assim 5 alunos situaram-se nesta categoria ao responderem à questão 3 do questionário. Atendendo que uns dos indicadores desta categoria são os intercâmbios culturais e os novos contactos estabelecidos com outros povos, estes alunos responderam:

As descobertas mais importantes feitas pelos portugueses foram: O Brasil e Índia porque assim os portugueses comunicaram com outros povos. (Quest.3ª/7º: Bruno)
A do Brasil, porque deixaram lá a língua portuguesa. (Quest.3ª/7º: Daniela)

O Bruno considera como descobertas mais importantes o Brasil e a Índia, argumentando o contacto ou o encontro realizado pelos portugueses com os povos destas duas regiões. A Daniela considera que pelo facto dos navegadores portugueses entrarem em contacto com os povos brasileiros, e terem-lhes transmitido a língua portuguesa, é a razão principal que a leva a referir que o descobrimento do Brasil foi mais importante.

Em relação à questão 4: “*Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?*”, é de interesse referir que é na categoria – Simbólico – onde se regista um maior número de respostas dos alunos, que consideram que os navegadores portugueses devem ser admirados, porque fizeram uma acção grandiosa, arriscando as suas vidas, correndo grandes riscos nas viagens que faziam. São vistos assim pelos alunos como grandes heróis, corajosos e aventureiros:

Porque eles são muito corajosos passaram por muitas correntes contrárias, ventos muito fortes e conseguiram que o nosso país fosse recordado como o país dos descobrimentos. (Quest.4ª/7º:Alexandre)

Sim, os navegadores portugueses devem ser admirados por todos nós porque descobriram, exploraram e conquistaram muitas terras e devem ser admirados, porque foram muito corajosos, aventureiros e destemidos (Quest.4ª/7º:Joana)

No primeiro enunciado, o facto dos navegadores portugueses vencerem as adversidades do mar, com coragem e valentia, foi importante para Portugal ser recordado como o país a simbolizar os Descobrimentos. Mas também os navegadores devem ser recordados, tal como refere a Joana, pelo facto de levarem a cabo este processo expansionista através das Descobertas, mas também através das conquistas de muitas terras. Acrescentando ainda que o espírito de coragem e de aventura foram importantes para que tal processo se concretizasse.

Talvez esta adjectivação que os alunos convocam para caracterizar o espírito dos navegadores seja contaminada por relatos de viagens que alguns manuais escolares e sobretudo os da disciplina de História contêm, por determinados filmes de acção, mas também por certos valores contemporâneos. Estes alunos chamam heróis aos homens que se distinguem pela força, pela coragem e pelos empreendimentos.

Outro aluno referiu: *Para eles serem navegadores tinham de ter muita coragem, porque o mar é muito perigoso e podiam não voltar a ver as suas famílias. (Quest.4ª/7º:Daniela)*

Nesta resposta, a aluna considera a coragem um valor essencial para se ser navegador, porque tem de enfrentar os perigos do mar e corre o risco de nunca mais voltar a ver a família, isto é de morrer. Para esta aluna arriscar a vida exige uma grande coragem. É também curioso referir que esta aluna optou por dizer que o navegador pode nunca mais ver a família, em vez de dizer que o navegador pode morrer. Esta ideia poderá querer demonstrar a importância que a família tem para esta aluna.

Os alunos entrevistados e confrontados com a questão: “*Consideras que os navegadores portugueses devem ser recordados só pela Descobertas que fizeram?*”, constatou-se que todos eles continuaram a considerar os navegadores corajosos, valentes e até mesmo com espírito de sacrificarem as suas próprias vidas por esta façanha. Estes fizeram os mesmos juízos que tinham feito na resposta à questão 4 do questionário não se desviando da generalidade das respostas dadas pelos colegas. Acrescenta-se ainda que também o facto destes alunos apelidarem os navegadores da

altura de heróis, de valentes, como de uma história de aventuras se tratasse, estão de certa forma a mitificarem ou “enfeitarem” a realidade do período das Descobertas.

Confrontados com a questão 8: “*Achas que no passado Portugal foi mais importante que no presente? Por que razões?*”, constata-se pelo Gráfico 9 que (14) alunos se situaram na categoria Simbólico. Estes referiram, que a principal razão de Portugal no passado ser mais importante que no presente, deve-se em parte aos Descobrimientos, o que lhe conferiu no passado um certo prestígio. Também para estes alunos Portugal no passado foi mais importante porque os navegadores foram grandes homens e os melhores. Esta conclusão é confirmada nos estudos de Pais (1999) que revelam que os portugueses são uns dos povos que mais importância dão ao conhecimento do passado. Segundo este autor, estará em causa, mas não certamente como factor único, um passado histórico de que se orgulham e que por isso não deixará de pesar significativamente nas suas consciências históricas. Velhas tradições e heranças históricas que acabam por reforçar identidades nacionais:

Sim, porque os portugueses eram os melhores descobridores de Portugal.
(Quest.8ª/7º: Bruno)

Sim, porque no passado Portugal estava na época dos descobrimientos e foi ele que descobriu quase tudo. (Quest.8ª/7º: João)

Sim, sem dúvida, Portugal era muito mais importante no passado pelas descobertas do que hoje em dia que é apenas um país pequenino (...)
(Quest.8ª/7º: Joana)

Pode-se inferir também que alunos valorizam mais a História de Portugal no passado do que a História de Portugal no presente. Nas ideias destes alunos pode também estar presente um certo patriotismo, na medida em que referem os que os portugueses eram os melhores e que Portugal descobriu quase tudo. Este sentimento demonstrado pelos alunos poderia ter-se fortalecido aquando do evento do Euro 2004 (futebol) daí ele ter estado presente em algumas respostas. Apenas um aluno, contudo, considerou mais importante Portugal no presente, porque ao aderir à União Europeia, ele ficou mais conhecido: *Não, porque Portugal faz parte da União europeia e é um país muito conhecido.* (Quest.8ª/7º: Manuel)

Quanto à categoria **Padrão**, pode-se referir que 5 alunos, tal como nos revela o Gráfico 9, ao responderem à questão 3 alocaram-se nesta categoria. Aqui os alunos consideraram as descobertas do Brasil e do caminho marítimo para a Índia como as mais importantes porque acharam que estas Descobertas provocaram uma viragem em

Portugal, usando conceitos de evolução, de desenvolvimento e de alargamento do conhecimento para explicar essa viragem:

Se calhar o caminho marítimo para a Índia porque permitiu a evolução para Portugal. (Quest.3ª/7º:Ana)
Acho que é a descoberta do caminho marítimo para a Índia, porque (...) assim conhecemos mais países. (Quest.3ª/7º:Helena)

Para a Helena os portugueses ficaram com um conhecimento geográfico mais lato, daí a importância da sua descoberta.

Em relação à questão 4: “*Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?*”, pode-se constatar que mais 5 alunos se situaram na categoria Padrão. Desta forma os alunos que explicitaram aqui as suas ideias consideram que os navegadores devem ser admirados e recordados porque graças à acção deles Portugal alargou os seus conhecimentos nos domínios geográfico e etnográfico:

Porque foi graças a eles que hoje conhecemos novos povos, novos países e porque eles descobriram quase todos ou mesmo todos os países do mundo. (Quest.4ª/7º:João)
Porque sem eles não se conhecia metade do mundo. (Quest.4ª/7º:André)

Em resposta à questão 8 do questionário, apenas 3 alunos se inseriram na categoria Padrão. Estes consideram que Portugal foi mais importante no passado do que no presente, porque foi no passado que os portugueses alargaram os seus horizontes, no sentido de que passaram a ter mais conhecimentos. E para esse alargamento do conhecimento os Descobrimentos deram um grande contributo:

Sim, porque senão não saberíamos que havia terras diferentes. (Quest.8ª/7º:Mário)
Porque nos tempos de agora não se descobre nada, apenas aprendemos aquilo que no passado as outras pessoas descobriram. (Quest.8ª/7º:Helena)

Para a Helena tudo o que se descobriu no período passado é agora no presente mais um saber que nos enriquece, alargando a nossa área do saber.

3.1.4 – Opinião

O quarto domínio de análise é o da **Opinião**. As categorias contempladas para a análise deste domínio são as seguintes: Valorativa; Informativa e Exemplificativa. Como fontes principais para a recolha das ideias dos alunos foram as questões do questionário que se seguem:

- *Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.* (Quest. 7)
- *Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica.* (Quest. 10)

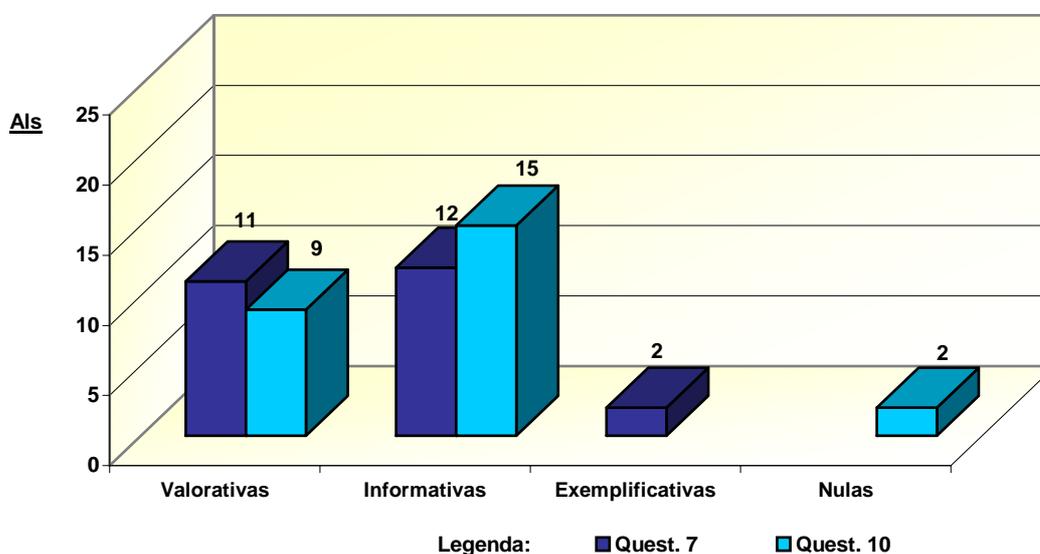
Foram também contempladas as seguintes questões da entrevista:

- *Achas que os portugueses na altura das Descobertas sabiam conviver com outros povos? Porquê?*
- *Quando falas em discriminação de povos referes-te propriamente a que aspectos?*
- *Achas que os portugueses passaram a ter outra forma de pensar ou de ver as coisas depois das Descobertas? Porquê?*
- *Para ti, quais os aspectos positivos que os portugueses beneficiaram do contacto com outros povos?*

Em relação à questão 7 do questionário: “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses) Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*” Através do Gráfico 10 constata-se que 11 alunos situaram-se na categoria Valorativa.

Gráfico n.º 10

Distribuição dos enunciados no domínio **Opinião**
 Quest. 7ª, 10ª / 7º (N = 25)



Estes alunos fazem somente juízos de valor para esclarecerem a sua posição face ao problema dos portugueses serem acolhedores ou não com outros povos. Assim algumas das respostas foram:

Não, são racistas não aceitam as pessoas como são, devido à cor e aspecto.
 (Quest.7ª/7º:Ana)
Não, eu acho que os portugueses são muito racistas. (Quest.7ª/7º:Daniela)
Acho que os portugueses não gostam dos outros povos, porque vêm para cá tirar o lugar aos portugueses. (Quest.7ª/7º:Cláudia)

Os alunos acima referenciados, tal como outros, fizeram um juízo de valor, argumentando que os portugueses discriminam as pessoas de outras raças, apelidando-os de racistas. A Cláudia, considera ainda que não se trata de uma questão de cor, mas sim da apropriação de um espaço que não lhes pertence. Este sentimento é por vezes comum a algumas pessoas com quem as crianças contactam no seu quotidiano.

Através do Gráfico 10, constata-se também que 9 alunos ao responderem à questão 10 do questionário: *”Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica.”*, explicitaram os seus juízos de valor, situando-se assim na categoria Valorativa:

Sim, porque os portugueses pensavam que podiam fazer o que quisessem com outros povos mas agora têm de respeitar os outros. (Quest.10ª/7º:Filipe)
Sim, acho que nos tornamos (...) um povo mais culto. (Quest.10ª/7º:Daniela)

O primeiro aluno, considera que os Descobrimentos foram importantes para os portugueses terem uma nova maneira de ver o Outro, neste âmbito e na perspectiva deste aluno as Descobertas funcionaram como uma lição moral, tornando os portugueses mais tolerantes e respeitadores para com os outros povos. A aluna referiu que o povo português se tornou mais culto, esta ideia talvez esteja ligada à aquisição de conhecimentos por parte dos portugueses neste período.

Quanto à categoria **Informativa**, podemos constatar através do Gráfico 10 que 12 alunos ao responderem à questão 7 do questionário: “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*”, alocaram-se nesta categoria.

Aqui os alunos expõem o seu ponto de vista acerca dos portugueses serem ou não acolhedores com outros povos, daí eles recorrerem às mais variadas informações, convocando também exemplos do seu dia a dia para esclarecerem as suas ideias. Neste contexto as respostas foram as seguintes: *Não, porque presenciei um amigo meu a gozar uma chinesa e ela ficou muito triste.* (Quest.7ª/7º:Diogo). *Não, porque andam sempre aos tiros e à luta.* (Quest.7ª/7º:André).

Tal como estes alunos outros referiram que os portugueses não são nada acolhedores com outros povos. O Diogo serve-se de um exemplo do seu quotidiano para dizer que os portugueses não são acolhedores com outros povos. Este aluno recorrendo a uma situação concreta que ele vivenciou fez um juízo de valor que generaliza a todos os portugueses. O André revela que esses povos são conflituosos, daí o facto de não serem bem vistos aos olhos dos portugueses. Talvez estas ideias que os alunos convocam sejam fruto das suas experiências do quotidiano, mas também dos meios de comunicação, sobretudo da televisão, ao emitir determinados programas onde sejam visíveis situações de distúrbios, de conflitos, fruto de descatos entre elementos de nacionalidade portuguesa com outros povos. Também os jornais e as revistas são um meio de difusão deste tipo de informações. Por estas razões, estas notícias são apreendidas pelos alunos, transportando-as consigo para as salas de aula e as convocarem sempre que acharem oportuno. Outro exemplo vem comprovar o que já atrás foi referenciado:

Não, na televisão deu uma notícia, em que se falava se uns ucranianos, que dormiam num banco do aeroporto. De outros que na Ucrânia eram médicos e cá são construtores civis. (Quest.7ª/7º:Inês)

Actualmente estes artefactos comunicativos estão ao dispor de todos. Para Adorno (1966), citado por Melo (2001:21) refere “ Nas sociedades contemporâneas, a vulgarização de artefactos comunicativos, sejam eles icónicos, textuais ou sonoros, atingiu a fase industrial (...)”, logo estando o seu acesso democratizado.

Quanto à questão 10 do questionário: “*Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica*”, é visível no Gráfico 10 que (15 alunos) se situaram na categoria Informativa. Explicitaram as suas opiniões, esclarecendo-as com variadas informações:

Sim, porque eles ao viajarem iam vendo coisas novas e até coisas que nunca pensavam ter existido. (Quest.10ª/7º:Daniela)

Sim, porque assim poderiam descobrir outros povos que nem os outros países tinham descoberto. (Quest.10ª/7º:Fabio)

Sim, pois os países e as terras que os portugueses descobriram eram habitados por pessoas diferentes e com hábitos diferentes. Esses povos podiam ter dado uma maneira de ver as coisas diferentes. (Quest.10ª/7º:João)

A maioria dos alunos afirmou que os Descobrimentos conduziram de facto a uma nova maneira dos portugueses verem o mundo. Para eles houve um alargamento dos conhecimentos nos mais variados domínios, quer a nível dos povos, costumes, terras que até então não eram do conhecimento de Portugal. Com estas ideias os alunos têm a noção que Portugal alargou os seus horizontes.

Como nos mostra o Gráfico 10, apenas 2 alunos alocaram-se na categoria **Exemplificativa** ao responderem à questão 7 do questionário. Estes dois alunos, consideram que não se pode fazer um juízo de valor generalista, recorrendo a exemplos concretos para justificarem as suas ideias de indecisão:

Depende, porque por exemplo, aqui mesmo em ponte de lima, duas pessoas ajudaram um ucraniano de maneiras diferentes. Uma deu-lhe um emprego e arranhou-lhe um quarto horrível para viver, o outro deu-lhe um emprego também e uma casinha pequena, mas boa para viver. Há maneiras muito diferentes de ajudar, mas mesmo assim os portugueses ajudam. (Quest.7ª/7º:Teresa)

Algumas pessoas são acolhedoras, mas outras nem por isso, porque não gostam muito de acolherem pessoas diferentes (Quest.7ª/7º:Rita)

Estes alunos, não generalizam as suas ideias, demonstrando uma posição de indecisão em relação ao facto dos portugueses serem ou não acolhedores. A primeira

aluna, para esclarecer melhor a sua opinião recorreu a exemplos bastante concretos, daqui podemos inferir que estes resultam das suas vivências, experiências quotidianas exteriores à escola e do contexto social onde se insere. O mesmo se pode dizer em relação às ideias convocadas pela Rita.

É conveniente referir que a categoria Exemplificativa não se vislumbrou nas respostas dos alunos dadas à questão 10 do questionário.

Os alunos entrevistados foram confrontados com a questão: “*Achas que os portugueses na altura das Descobertas sabiam conviver com outros povos? Porquê?*”

Esta questão destina-se a procurar recolher ideias dos alunos sobre o que eles pensavam acerca do convívio dos portugueses com outros povos no passado. Assim surgiram as seguintes respostas:

Havia uma história que um português chegou a África e que ele e um africano se mataram um ao outro. Nem sei se isso é verdade, mas como os portugueses tomaram conta daquilo. (Entr. /7º:Teresa)

No início não, porque os portugueses eram um povo diferente se calhar pensavam que eram invasores e depois aprendiam a conviver porque os portugueses levavam algumas coisas de Portugal para depois trocarem por outras coisas noutras terras. (Entr. /7º:Mário)

Se calhar tratámo-los mal por eles serem diferentes, mas também esses povos a nós. (Entr. /7º:Rita)

A primeira aluna recorre a uma história para tomar uma posição acerca do contacto dos portugueses com outros povos, dizendo não saber se a história é verídica ou não. Mas como na sua perspectiva os portugueses dominaram a África, pode-se depreender que o convívio entre estes e os povos não foi estável. O Mário, argumenta que inicialmente os contactos podiam não ter sido os melhores mas com o tempo foram aprendendo uns com os outros a conviver chegando mesmo a estabelecerem trocas uns com os outros. Subjacente a esta ideia está implícito o conceito de aculturação. A última aluna refere que pelo facto de sermos diferentes levou-nos a tratar mal esses povos e vice-versa.

Embora as opiniões destes alunos sejam um pouco diferentes umas das outras, talvez se possa referir que a comunalidade existente entre elas seja o facto de todas serem condicionadas por informações resultantes dos manuais escolares, da televisão, do contexto social onde se inserem, no fundo do meio envolvente.

A maioria dos alunos diz que os portugueses assumem uma atitude de discriminação face ao outro. Deste modo foi colocada aos alunos entrevistados a seguinte questão: “*Quando falas em discriminação de povos, referes-te propriamente a*

que aspectos?” Todos os alunos entrevistados referiram a cor, a maneira de vestir, mas também a origem das pessoas. Por exemplo:

Normalmente à cor, mas não deviam discriminar em relação à cor, mas também à origem das pessoas. (Entr. /7º:Teresa)

Há pessoas que não gostam de outras pela cor, na maneira de vestir. (Entr. /7º:Rita)

Conclui-se destas afirmações que nas ideias dos alunos, a cor, os usos e a própria origem dos povos são os factores que conduzem à discriminação. Note-se que a cor é o factor mais referenciado pelos alunos.

Apesar de uma grande maioria dos alunos defender que os portugueses discriminam os outros povos, também foram contempladas respostas de alunos alocadas nas categorias Valorativa e Informativa que referem que os portugueses são acolhedores: *Sim, porque acolhemos bem os povos de leste e tratámo-los bem. (Quest.7ª/7º:Mário). Sim, porque esses povos não têm condições de vida nesses países (...)* (Quest.7ª/7º:Manuel).

Mais uma vez se constata que os alunos nas suas respostas convocam ideias que são fruto das suas vivências extra-escolares. Referenciam também o aspecto económico como causa do fenómeno da imigração em Portugal.

Uma outra questão colocada aos alunos na entrevista foi: *“Achas que os portugueses passaram a ter outra forma de pensar ou de ver as coisas depois das descobertas?”*

Os alunos continuaram a referir que se descobriram outros povos, outros costumes, que enriquecemos o nosso conhecimento e que também os portugueses se adaptaram a esses povos tornando-se assim mais tolerantes: *Sim, porque começamos a conhecer mais pessoas, a verem como elas eram e a habituarem-se com elas, a serem mais tolerantes. (Entr. /7º:Rita)*

Os alunos entrevistados continuaram a manter as mesmas ideias que já tinham convocado no questionário.

Porém uma outra questão fez parte do corpo da entrevista e que por isso se achou pertinente colocá-la aos alguns alunos: *Para ti, quais os aspectos positivos que os portugueses beneficiaram do contacto com outros povos?*

Os alunos entrevistados consideraram que estes contactos foram benéficos. Para uns a questão económica foi importante devido às trocas comerciais que se estabeleciam, para outros a questão cultural também mereceu atenção argumentando

que os portugueses ficaram a conhecer novas pessoas e que com elas aprenderam rituais, hábitos, costumes e vice-versa (Ver Anexo II). Os alunos têm em si presente as ideias de multiculturalismo, de relativismo cultural, mas também de aculturação, apesar destes conceitos nunca terem sido contemplados nos programas de História até ao 7º Ano. Pode-se assim inferir que o acesso às revistas como a National Geographic que actualmente está muito difundida em Portugal, aos documentários emitidos por canais televisivos acerca dos hábitos de determinados povos, poderão ser factores justificativos destas ideias convocadas pelos alunos.

Outra questão da entrevista com a qual alguns alunos foram confrontados foi: “*Quais as novidades que os portugueses trouxeram para o nosso conhecimento?*” Os alunos responderam:

A cultura, o clima, outras terras, a nível da paisagem e de animais. (Entr. /7º:Teresa)

Nós começamos a descobrir novos mares, novas terras, os produtos, várias línguas, a arquitectura, a religião. (Entr. /7º:Rita)

Para estes alunos Portugal alargou o seu conhecimento nas mais variadas áreas quer na zoologia, quer na botânica, quer na geografia quer do ponto de vista antropológico mas também no conhecimento de produtos e de novos mares. Os alunos ao explicitarem estas ideias nas suas respostas demonstram ter conhecimentos acerca do contributo dos Descobrimentos para Portugal, facto que já se tinha constatado anteriormente.

3.1.5 - Conclusões Parcelares

A análise dos dados fornecidos pelos alunos do 7º ano de escolaridade, permitiu-nos retirar algumas conclusões que poderão funcionar como possíveis orientações pedagógicas futuras.

Em relação ao domínio Fontes **de Informação**, constatou-se que a categoria Espaços Educativos Formais foi a mais convocada pelos alunos. Para estes alunos deste nível de escolaridade, a escola, as aulas, os professores são os principais agentes de transmissão de informações acerca dos Descobrimentos Portugueses. Estas afirmações podem ser justificadas pelo facto deste assunto fazer parte dos conteúdos programáticos da disciplina de História. Contudo, deve-se também relevar os Espaços Educativos

Informais, que embora sejam convocados com menos frequência, não deixam de servir como fonte de informações sobre os Descobrimentos: os media, exposições, bibliotecas.

Quanto ao domínio **Informação** e em relação às ideias que os alunos têm sobre os Descobrimentos, constata-se que estes mencionam com mais frequência o Brasil e o caminho marítimo para a Índia. Existe assim, uma associação da dimensão espacial aos Descobrimentos. Estes alunos não associam as Descobertas às datas ou seja à dimensão temporal. Aventa-se assim a hipótese dos professores evocarem mais vezes estes dois países nas suas aulas, tal como os alunos o disseram, mas também o contacto que estes têm com exposições comemorativas destas duas descobertas, bem como a televisão, a rádio, os jornais, revistas.

Outra ideia que os alunos convocam sobre os Descobrimentos, é a existência de um Portugal rico, desenvolvido e muito conhecido naquela época. Referem ainda que este país exercia naquele tempo um grande domínio sobre outras terras, o que lhe conferia a posse de um império. A própria instabilidade económica vivida actualmente poderá de certa forma contaminar os alunos neste tipo de respostas, levando-os a estabelecer uma comparação com Portugal nos séculos XV e XVI, valorizando-o em detrimento do presente.

Os enunciados dos alunos, apresentam ideias caracterizadas por uma certa mitologia ligada à expansão. Neste sentido, os alunos para além de encararem os portugueses como grandes exploradores e grandes homens (heróis) caracterizam-nos através de uma carga de adjectivação significativa como coragem, força, espírito de risco, entre outros. Assim, encaram as Descobertas como uma aventura. Talvez os próprios manuais escolares e professores ao narrarem histórias para os alunos melhor compreenderem a História sejam uma fonte que enforma esta visão. Outros factores poderão também ser justificativos como os filmes e livros de aventuras alusivas aos Descobrimentos e aos descobridores. Os alunos ao atribuírem uma certa carga mítica aos Descobrimentos, isto é ao associar esta epopeia a grandes aventuras levadas a cabo por heróis, pode ser uma forma mais fácil de apreenderem e compreenderem melhor os conteúdos que dizem respeito a este tema da expansão portuguesa.

Poucos são os alunos do 7º Ano que se recordam de algum evento ou comemoração importante alusiva aos Descobrimentos. Os que têm presente algum evento ou comemoração falam no feriado 10 de Junho, dia de Camões e das comunidades portuguesas e na comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil. As

fontes através das quais estes têm conhecimento são a televisão, mas também algumas exposições alusivas a estes eventos.

Os alunos mostram também nas suas ideias que os elementos que mais lhes chamam à atenção nas viagens que realizaram ou que poderão realizar a um local diferente seriam: a língua, a cor da pele e outros elementos concretos como o vestuário, a gastronomia, a paisagem natural e construída. O facto da maior parte dos alunos convocarem estes traços culturais como caracterizadores de um povo talvez possa ser explicado pelo meio onde estes alunos se inserem. No seu concelho são muito promovidos os usos e costumes (trajes, gastronomia etc.) das suas gentes e a paisagem natural e construída. Sendo os alunos fruto deste meio, é muito provável que eles também sejam contaminados por ele.

Convém ainda referir que os alunos nos seus enunciados convocaram e com muita frequência que a língua portuguesa foi uma das marcas que os portugueses deixaram sobretudo no Brasil e em alguns países africanos. Talvez subjacente a estas ideias esteja as vivências quotidianas dos alunos, o que de certa forma os conduziu a este tipo de respostas. Neste sentido podemos dizer que os alunos ouvem a nossa língua nas telenovelas e música brasileira, mas também nos imigrantes brasileiros e africanos que estão em Portugal.

No domínio **Significância** constatou-se que os alunos, consideram que as descobertas do Brasil e Índia são as mais importantes. A razão pela qual eles atribuem esta relevância deve-se sobretudo ao aspecto económico. Eles consideram que os recursos naturais e outras riquezas destes dois países contribuíram para um grande desenvolvimento comercial entre estes e Portugal, conduzindo assim à prosperidade portuguesa. Poucos foram os que referiram que estas descobertas destes dois países foram importantes pelos contactos culturais que se estabeleceram entre estes povos e os portugueses.

Estes alunos consideram na sua maioria, que os navegadores portugueses devem ser recordados por todos nós, usando nas suas justificações a presença de uma certa mitologia. Constata-se que os alunos encaram os navegadores com um certo enaltecimento, apelidando-os mesmo de heróis, com muita coragem, bravura e dinamismo, vendo-os, cremos como os heróis de uma aventura, ou de uma epopeia. Estas figuras heróicas que os alunos criam deixam assim transparecer uma imagem de progresso e de engrandecimento do Portugal de então.

Convém ainda salientar que estes alunos maioritariamente e perante a comparação entre Portugal no passado e Portugal no presente, consideraram que Portugal no passado foi mais importante pelo facto das Descobertas o tornarem mais próspero, mais conhecido no mundo, mas também por estas permitirem o alargamento dos seus horizontes através do conhecimento de novas regiões, novos povos etc.

Um número considerável de alunos, consideraram que Portugal foi um país que no passado conquistou um grande prestígio e fama. Estes mesmos alunos também consideraram que homens que nesse período se dedicaram às Descobertas eram mais corajosos, audazes e aventureiros.

Para grande parte dos alunos, Portugal no presente é visto de uma forma negativa. Talvez as situações geradas no país fruto da instabilidade económica como o desemprego, as greves, as condições precárias em que vivem algumas pessoas, até por vezes conhecidas deles tenham influências nas suas ideias. Também os próprios meios de comunicação como a televisão, que diariamente emite situações de desagrado do nosso país, sejam também responsável por esta visão que os alunos têm.

No domínio **Opinião**, e atendendo ao problema que foi colocado aos alunos, dos portugueses serem ou não acolhedores com povos diferentes, consideraram os portugueses preconceituosos, discriminadores e até mesmo racistas. Eles argumentam que as diferenças na cor e na língua são fundamentais para que haja discriminação e exclusão social.

Estes alunos também referiram que estes povos provocam distúrbios, tendo por vezes comportamentos violentos. A fonte que eles enunciaram e através da qual receberam este tipo de informações foi a televisão. Apenas uma minoria de alunos consideraram os portugueses acolhedores, estes nas suas respostas referiram que caso os portugueses não fossem acolhedores não existia em Portugal uma multiplicidade de povos. Alegaram ainda que estes povos conseguem sempre trabalho que lhes permite o seu sustento e que os portugueses estabelecem com eles relações de afectividade.

A maioria dos alunos considerou que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo. Argumentam que o facto de ter existido contactos com outros povos foi uma maneira de comprovarem que todos eram iguais. Defendem também que os Descobrimentos criaram nos portugueses o espírito de tolerância e de respeito para com os outros, embora reconhecendo que actualmente há comportamento de discriminação. É curioso salientar que um aluno escreveu que os Descobrimentos é

um tema importante e até “aliciante” que despertaram em determinadas pessoas o interesse pela História, daí que estas tirassem o curso de História.

Os alunos enunciaram também que as Descobertas ao permitirem um contacto com novos povos, culturas, regiões, produtos, tornaram Portugal um país com um conhecimento mais lato.

Conclui-se que os alunos de uma forma geral têm uma visão positiva acerca das Descobrimientos portugueses, argumentando todos eles que Portugal só beneficiou, tornando-se um país mais próspero. Nenhum aluno convocou nas suas respostas aspectos que dessem uma imagem negativa dos Descobrimientos. Talvez os professores e talvez os manuais tenham dado a estes alunos uma imagem positiva dos Descobrimientos e omitissem o seu lado negativo.

Curiosamente estes alunos deste nível de escolaridade, vêem o contacto dos portugueses com outros povos aquando das Descobertas como um encontro “salutar”, amistoso e de convívio, onde os descobridores passaram a ter mais respeito pelo Outro, e serem mais tolerantes.

A perspectiva que os alunos têm do contacto entre os povos no passado é diferente daquela que têm da actualidade. Pois consideram os portugueses pouco tolerantes e discriminadores. Esta posição tomada pela maioria dos alunos leva-nos a crer que quando se distanciam do contexto das Descobertas, vêem estes contactos entre povos não como uma repercussão destas mas como um fenómeno isolado da actualidade. Desta forma podemos referir que estes alunos quando associam estes contactos aos Descobrimientos assumem uma posição e quando os vêem de uma forma isolada têm outra.

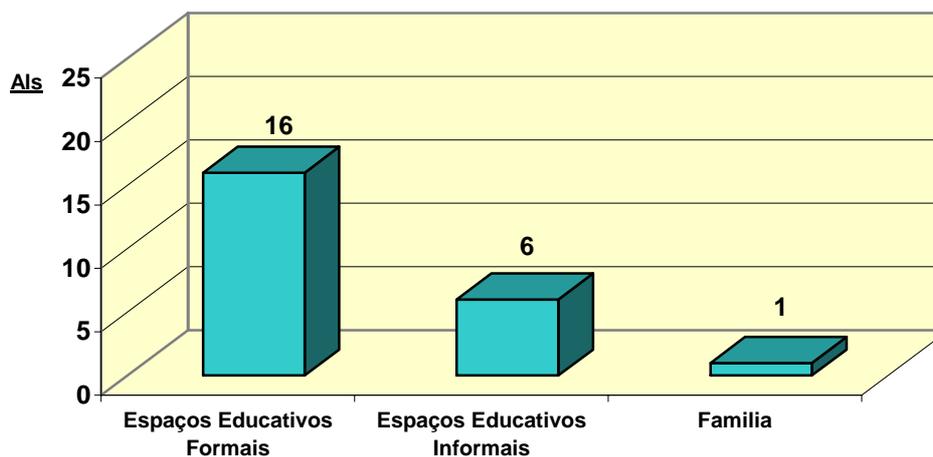
3.2 - Análise dos dados referentes ao 10º Ano de Escolaridade

Antes da análise dos dados fornecidos pelos alunos do 10º ano, convém referir que o primeiro domínio a ser aqui analisado é **Fontes de Informação** com base nas seguintes categorias: Espaços Educativos Formais; Espaços Educativos Informais; Família (Ver Gráfico11).

3.2.1 - Fontes de Informação

A fonte principal que nos permitiu a recolha dos dados a analisar, foi a questão 1 do questionário: “*Já alguma vez ouviste falar dos Descobrimentos Portugueses? Onde?*”

Gráfico n.º 11 Distribuição dos enunciados no domínio **Fontes de Informação**
Quest. 1ª / 10º (N = 16)



Com esta questão, procurou-se indagar quais eram as principais fontes de informação a que os alunos têm acesso para adquirir ideias sobre os Descobrimentos. Todos os alunos desta turma e deste nível de escolaridade já ouviram falar do tema em causa na escola, sobretudo nas aulas de História, mas também nas aulas de Português. Vejam-se as respostas dadas pelos seguintes alunos:

Sim, já ouvi falar dos Descobrimentos portugueses na disciplina de História e Português. (Quest.1/10º:Marcio)

Sim, já ouvi falar nas aulas de História onde desenvolvemos bastante esta matéria e nas aulas de Português, falámos dessa matéria ao falar dos Lusíadas... (Quest.1/10º:Joana)

Sim, nas aulas de História e nas aulas de Português no 9º Ano, quando dei os “Lusíadas”.(Quest.1/10º:Iolanda)

Tal facto não é de estranhar dado que os Descobrimentos Portugueses fazem parte da unidade temática “Expansão e Mudança nos sécs. XV e XVI”, leccionada no 8º ano de escolaridade. No 5ºano de escolaridade, os alunos também se debruçam sobre o estudo dos Descobrimentos aquando do estudo “Portugal nos sécs. XV e XVI”. Curiosamente estes alunos não deixaram de convocar nas suas respostas as aulas de Português onde se desenvolve o estudo da obra “Os Lusíadas” de Luís de Camões. Este escritor, que obtém na literatura portuguesa do século XVI um lugar de destaque, não deixou de ser evocado pelos alunos quando se confrontaram com a questão que lhes pedia se já ouviram falar dos Descobrimentos e em que contexto. Este poeta, está muito presente na memória destes alunos, por um lado pela dimensão que atingiu a sua obra “os Lusíadas” ao contar em verso a História de Portugal até D. João III, sendo o tema principal a viagem de Vasco da Gama até à Índia. Mas por outro lado, os alunos também o têm presente pelo facto desta personagem com espírito aventureiro e turbulento, ter perdido um olho ao combater em África. Não se trata aqui somente de um poeta mas também trata-se tal como refere Pascoaes de uma divindade portuguesa, a divindade tutelar da nossa pátria. Portugal tem vivido à sombra do épico imortal, é o único país cuja autonomia se tem firmado sobre o nome de um poeta. É também aqui pertinente referir que, como símbolos nacionais é recordada a sua morte no Dia de Portugal e das Comunidades, daí mais uma razão para os alunos o convocarem quando ouvem falar dos Descobrimentos.

Embora em menor número fazem também parte das respostas dos alunos nomeadamente os meios de comunicação. Neste contexto, a televisão ocupa aqui um lugar de destaque, na medida em que todos os alunos que mencionaram os meios de comunicação, apenas se reportaram à televisão. Isto pode-se confirmar com as respostas dos seguintes alunos:

Sim, já ouvi falar muitas vezes nas aulas e na televisão. (Quest. 1/10º: Filipe)

(...) também já ouvi falar na televisão e em livros e revistas. (Quest.1/10º: Pedro)

Sim, demos na escola e também na televisão. (Quest.1/10º: Joana)

É de notar, que apenas um aluno referiu os livros e revistas como meios dos quais obteve informação sobre o tema em estudo. Daqui pode-se inferir que estes alunos pouco recorrem a este tipo de fontes, tornando-se assim a televisão a fonte de informação mais importante para estes. Giddens (2001) refere que se continuarem as tendências actuais de ver televisão, cada criança nascida hoje quando chegar à idade dos

18 anos, terá passado mais tempo a ver televisão do que em qualquer outra actividade, com excepção do dormir. Estes alunos ao afirmarem que ouviram falar dos Descobrimentos na televisão, devem estar a referir-se a alguns documentários alusivos a este tema ou até mesmo a alguns filmes emitidos.

Em relação à categoria **Família** apenas um aluno convocou a casa como espaço onde já ouviu falar dos Descobrimentos: *...falámos dessa matéria ao falar dos Lusíadas, mas também ouvi falar em casa, é muito interessante.* (Quest.1/10º: Joana)

Esta situação talvez tenha a ver com o facto dos pais destes alunos terem as suas actividades laborais, logo a disponibilidade que têm para o acompanhamento dos seus educandos na execução dos trabalhos escolares pode não ser muita. Outra razão, pode estar ligada ao facto dos pais destes alunos não possuírem conhecimentos suficientes nestes saberes, que lhes permitam clarificar algumas ideias ou até mesmo manter uma conversa sobre o assunto com os seus filhos.

3.2.2 - Informação

Este domínio compreende cinco categorias fundamentais tais como: Factos; Construção Mítica; Conhecimentos; Cultura; Nulas. As principais fontes que nos permitiu a recolha das ideias dos alunos, resultaram das respostas dadas às seguintes questões:

- *Que ideias tens sobre os Descobrimentos portugueses?* (Quest.2)
- *Recordas-te de algum evento ou comemoração importante sobre os Descobrimentos? Qual? Onde viste ou ouviste?* Quest.5)
- *Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças.* (Quest. 6a)
- *Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? Porquê?* (Quest.6b)
- *Na tua opinião consideras que os Descobrimentos portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?* (Quest.9).

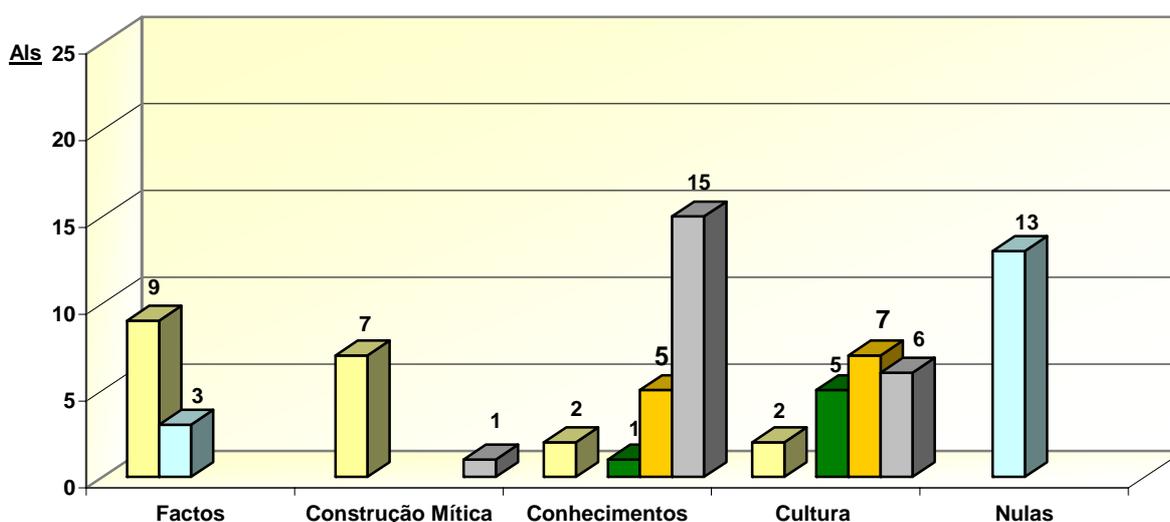
Ainda para a análise dos dados obtidos foram consideradas pertinentes as seguintes questões da entrevista:

- *Para ti, quais forma as coisas que Portugal descobriu na época dos Descobrimentos?*
- *Consideras os Descobrimentos portugueses um assunto importante ou interessante? Porquê?*

- Na tua opinião, por que razão ou razões foram os portugueses os primeiros a lançarem-se nas Descobertas e não outros povos?
- O que é que te pode atrair ou chamar mais atenção num país diferente? Porque repararias nesses aspectos?
- No questionário, falaram em marcas históricas, que os portugueses deixaram noutros locais. Quais são então essas marcas? E em que locais eles deixaram?

Gráfico n.º 12

Distribuição dos enunciados no domínio **Informação**
 Quest. 2ª, 5ª, 6a, 6b, 9ª / 10º (N = 16)



Legenda: ■ Quest. 2 ■ Quest. 5 ■ Quest. 6a) ■ Quest. 6b) ■ Quest. 9

Em relação à questão 2 do questionário, constata-se através do Gráfico 12 que 9 alunos convocaram respostas que se integram na categoria **Factos**.

Em relação a esta categoria, os alunos associam os Descobrimentos ao aspecto económico, para eles este evento permitiu que Portugal naquele período se tornasse um país desenvolvido e próspero. Com menos frequência, estes alunos não só associam os Descobrimentos ao Brasil e ao caminho marítimo para a Índia, mas também a outros territórios, que não são identificados, e à descoberta de rotas marítimas:

(...) *Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil e que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia.* (Quest.2ª/10º:Filipe)

Os descobrimentos foram a descoberta de outros países, caminhos importantes. Os descobrimentos serviram também para a expansão do território português.(Quest.2ª/10º:Ana)

Acho que contribuíram bastante para o desenvolvimento económico e não só, de Portugal. (Quest.2ª/10º:João)

Constata-se aqui que alguns alunos identificam algumas das Descobertas feitas pelos portugueses, enunciando assim o Brasil e o caminho marítimo para a Índia. Outros nas suas ideias não recorrem a estas Descobertas mais mediáticas, e falam de uma forma mais geral referindo que os Descobrimientos portugueses foram as Descobertas de territórios, de países, de lugares.

A razão de alguns alunos convocarem por vezes o Brasil talvez esteja relacionada com o facto deste país estar muito presente no dia a dia dos alunos através das telenovelas, futebol, música, comemoração dos 500 anos da sua descoberta, mas também pela presença no nosso país de muito imigrantes desta nacionalidade.

O caminho marítimo para a Índia também não deixa de ser convocado por estes alunos, talvez pelas comemorações dos 500 anos da sua descoberta como o evento da Expo 98, bastante falada pelos meios de comunicação. Não se exclui a hipótese dos professores ao leccionarem o tema da Expansão Portuguesa darem maior relevância a estas duas descobertas. Talvez pelos motivos atrás referenciados, alguns alunos tenham estas duas descobertas mais presentes na sua memória não evocando outras.

Estes alunos também encaram os Descobrimientos como uma política de expansão, permitindo a Portugal o alargamento do seu território, ficando com um maior domínio.

Como podemos visualizar no Gráfico12, apenas 3 alunos ao responderem à questão 5 do questionário: “*Recordas-te de algum evento ou comemoração importante sobre os Descobrimientos? Qual? Onde viste ou ouviste?*” alocaram-se na categoria

Factos:

A comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil em 2000. Foi na televisão que eu vi (Quest.5ª/10º: José)

Sim os 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia. Vi na televisão.(Quest.5ª/10º: Pedro)

Sim a comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil. Vi na televisão. (Quest.5ª/10º: Ana)

Apenas dois alunos têm na memória a comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil e um aluno recorda-se da comemoração dos 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia. O que de comum têm estes alunos é que ambos assistiram a estas comemorações pela televisão.

Podemos também constatar pelo Gráfico 12 que 7 alunos, ao responderem à questão 2 do questionário, explicitaram ideias que se inserem na categoria **Construção**

Mítica. Desta forma mencionaram várias vezes a fama e o prestígio que Portugal conquistou com as Descobertas:

Portugal tornou-se importante...e ganhou fama. (Quest.2ª/10º:Pedro)
Os descobrimentos portugueses foram importantes para o nosso país, graças a isso ficamos conhecidos. (Quest.2ª/10º:Rita)
(...) Foi uma maneira de conhecerem o nosso país. (Quest.2ª/10º:Márcio)

Nas respostas de alguns alunos também foi constatado que eles apenas respondiam que os portugueses “descobriram muitas coisas”, mas não as especificavam propriamente. Daí que para o esclarecimento de algumas dessas respostas considerou-se pertinente, colocar a seguinte questão da entrevista: “*Quais as coisas que os portugueses descobriram na época das Descobertas?*”. Alguns dos entrevistados apenas se recordavam das descobertas do Brasil e da Índia, outros contudo, tentaram ser mais explícitos. Assim, além de convocarem as Descobertas de outras regiões, referiram o contacto com outros povos e culturas, a descoberta de especiarias e de novas línguas, o que demonstram ter conhecimentos mais alargados sobre este período da expansão:

(...) foi desde a Costa Africana, cabo Bojador, cabo Verde, Guiné, Angola, mais tarde o Bartolomeu Dias dobrou o cabo da Boa Esperança, depois descobriram o caminho marítimo para a Índia e Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. (Entr. /10º:Pedro)
Encontraram novas culturas e povos totalmente diferentes daqueles que estavam habituados a ver. (Entr. /10º:Joana)
Várias culturas, várias especiarias, novas línguas e até novos países Brasil e Índia. (Entr. /10º:Ivone)

Outras respostas dadas pelos alunos à questão 2 do questionário, mostram que os Descobrimientos foram um acontecimento de uma grande proeza:

Acho que os descobrimentos foram grandes feitos portugueses. (Quest.2ª/10º:Sónia)
(...) Que foram os portugueses os primeiros a aventurarem-se pelo mundo, já que os restantes povos não se interessavam. (Quest.2ª/10º:Filipe)

É importante aqui referir que para o Filipe os portugueses ao lançarem-se neste empreendimento estavam a lançar-se numa aventura pelo mundo, acrescentando que os outros povos não se lançaram dado o seu desinteresse. Talvez este aluno não se recorde que Portugal foi o país que naquele período mais condições reuniu para dar início à expansão, daí ser este o pioneiro nos Descobrimientos.

Apenas 1 aluno se situou na categoria **Construção Mítica**, ao responder à questão 9 do questionário: “*Na tua opinião consideras que os Descobrimientos portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?*”. Este aluno no seu enunciado argumentou que pelo facto do seu país ter descoberto o Brasil e ter deixado nesse território marcas ou vestígios da sua presença, é uma forma do Brasil ver os portugueses como um povo aventureiro e com muitas afinidades com o povo brasileiro.

Sim, no Brasil, acho que o Brasil lembra-se de Portugal como um país aventureiro e irmão, pois foi Portugal que o descobriu deixando lá algumas marcas.
(Quest.9ª/10º:Joana).

Em relação à categoria **Conhecimentos**, 2 alunos, tal como nos mostra o Gráfico 12, situaram-se nesta categoria ao responderem à questão 2 do questionário:

(...) concluindo foi muito bom isto acontecer e nós agora temos acesso a livros que nos mostram as aventuras que viveram.
(Quest.2ª/10º:Ivone)

Com os descobrimientos ficamos a conhecer novas terras e mares.
(Quest.2ª/10º:Filipa)

A primeira aluna vê nas Descobertas uma forma das pessoas ficarem enriquecidas, dado que através da leitura de alguns livros têm acesso ao conhecimento do passado. A Filipa vê nos Descobrimientos uma forma de se conhecer novas terras e mares.

Em relação às respostas dadas à questão 2 do questionário e com o objectivo de esclarecer algumas, alguns alunos foram confrontados com uma questão da entrevista: “*Consideras os Descobrimientos portugueses um assunto importante ou interessante? Porquê?*”. Esta questão considerou-se pertinente, dado que alguns alunos apenas referiam que os Descobrimientos eram importantes ou interessantes. Daí a necessidade de averiguar porque é que consideravam importante ou interessante, deste modo vejamos algumas das respostas:

Claro, até porque em termos económicos, Portugal ficou a ganhar muito com isso. No Brasil as minas de ouro, em Angola os diamantes e na Índia as especiarias, por isso ficamos com boa reputação. (Entr. /10º: Pedro)
Porque os portugueses tiveram o mérito de descobrir novas terras. (Entr. /10º:Patrícia)

Para o Pedro, Portugal beneficiou economicamente, dos recursos do Brasil de Angola e da Índia. Na perspectiva deste aluno o desenvolvimento económico de

Portugal naquele período foi uma razão para que este país adquirisse fama ou boa reputação. Pode-se inferir daqui que o prestígio de um país está dependente das suas potencialidades económicas. Para a Patrícia os Descobrimientos foram importantes devido ao valor apreciável dos portugueses em descobrirem novas áreas.

Uma outra questão, também relacionada com a questão 2 do questionário, foi colocada aos alunos entrevistados: “*Na tua opinião por que razão ou razões foram os portugueses os primeiros a lançarem-se nas Descobertas e não outros povos?*”. Esta questão também se achou oportuna dado que alguns alunos nas suas respostas referiram que os portugueses foram os primeiros a lançarem-se nas Descobertas mas não justificavam as razões:

Pela curiosidade, queria aumentar o seu território se calhar. (Entr. /10º:Joana)
Fomos mais ousados de certa forma e a nossa posição geográfica ajudou muito, temos mesmo ali o oceano Atlântico que rapidamente permitiu o contacto com outras regiões. (Entr. /10º:Pedro)

Estes alunos consideraram que a curiosidade dos portugueses e o seu desejo de expansão foram motivos para que estes se lançassem primeiramente nas Descobertas, porém outras razões são enunciadas como a posição geográfica referida pelo segundo aluno. Enquanto a Joana considera o espírito dos portugueses uma das razões principais, o Pedro revela as características geográficas do seu país como importantes para a abertura desse com outras regiões. Através destes enunciados pode-se constatar que estes alunos já apresentam aqui conhecimentos mais formais.

Apenas 1 aluno, tal como vemos no Gráfico 12, se situou na categoria em análise, Conhecimentos, ao responder à questão 6a do questionário: “*Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças.*” Assim, disse: *Sim, as pessoas são diferentes, têm outra maneira de ser e de estar, mas também a língua.* (Quest.6a/10º:Filipa). Esta aluna refere o comportamento das pessoas e a língua como algo que encontrou de diferente.

Quanto à questão 6b do questionário: “*Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? Porquê?*” (5) alunos (Ver Gráfico 12), situaram os seus enunciados na categoria Conhecimentos:

Repararia em tudo aquilo que me chamasse a atenção, como a praia, a paisagem natural, porque gosto muito da natureza. (Quest.6b/10º:Joana)

Na paisagem, nas pessoas, nos edifícios porque na minha opinião é o que mais me desperta interesse. (Quest.6b/10º:Ana)

Estes alunos caso fizessem uma viagem os aspectos que mais lhes chamariam atenção seriam a paisagem natural, mas também construída como por exemplo monumentos.

Ao responderem à questão 9 do questionário: “*Na tua opinião consideras que os Descobrimentos portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?*”¹⁵ alunos alocaram-se também nesta categoria Conhecimentos. Estes alunos referem que uma das marcas que os portugueses deixaram noutros locais foi a língua, e sobretudo no Brasil. Apenas um aluno disse que os portugueses deixaram padrões e “colonos”:

Sim, no Brasil a língua. Os brasileiros falam português uma marca dos descobrimentos portugueses. (Quest.9º/10º:Ana)

Sim, no Brasil por exemplo a língua e os costumes são muito semelhantes aos nossos. (Quest.9º/10º:José)

Sim, os padrões, marcas em perda, em algumas regiões de África e os emigrantes no Brasil. (Quest.9º/10º:Filipe)

Sim, no Brasil a língua portuguesa. (Quest.9º/10º:Sónia)

Tal como se pode confirmar a grande maioria dos alunos refere a língua como uma das marcas deixadas pelos Descobrimentos Portugueses noutros locais. Contudo, o local que eles mais enunciaram foi o Brasil. Parte-se do pressuposto que estes alunos tenham sido influenciados pela vida do seu quotidiano. Pois de hoje em dia os contactos, as trocas e cruzamentos com outras culturas são cada vez mais frequentes devido à globalização das sociedades. Neste sentido podemos falar na presença cada vez maior de brasileiros no nosso país entre outros, tentando preservar os seus hábitos, costumes quer através da gastronomia, músicas, danças etc. Também as telenovelas emitidas pelos canais televisivos encurtam as distâncias entre o Brasil e Portugal, estando assim o Brasil muito presente no dia a dia dos portugueses. Também não se exclui a hipótese, destes terem tido um estudo mais aprofundado sobre a descoberta do Brasil e sua colonização nas aulas de História. Apenas um aluno convocou a presença de monumentos (padrões) em algumas regiões africanas bem como a presença de portugueses emigrados no Brasil.

Devido ao facto de outros alunos não mencionarem as marcas que os portugueses deixaram noutros locais, considerou-se pertinente a seguinte questão da entrevista: “*No questionário, falaram em marcas históricas que os portugueses deixaram noutros locais. Quais são então essas marcas? E em que locais eles deixaram?*” Constatou-se que apesar de referirem a religião como uma das marcas dos portugueses no Brasil, convocam ainda, tal como os outros colegas da turma, a língua portuguesa deixada nesse local:

No Brasil, a língua. A religião, os portugueses quando descobriram o Brasil, expandiram o cristianismo. (Entr. /10º:Joana)
Deixaram a língua no Brasil. (Entr. /10º:Ivone)

Em relação à categoria **Cultura**, podemos dizer que 2 alunos (Ver Gráfico 12), ao responderem à questão 2 do questionário, situaram-se na categoria Cultura:

Que Portugal entrou em contacto com povos de cultura diversas, de costumes e tradições. (Quest.2ª/10º:José)
Acho que com os descobrimentos os portugueses descobriram novas culturas e novos alimentos e gastronomia, foi vantajoso para os portugueses acontecer estas trocas de culturas. (Quest.2ª/10º:Ivone).

Ambos os alunos associam os Descobrimientos às trocas culturais que os portugueses estabeleceram naquele período.

A Ivone salienta que um dos traços que pode caracterizar um povo é a gastronomia. Talvez a referência que a aluna faz à gastronomia seja explicado pelo facto do meio onde ela se insere valorizarem bastante os pratos gastronómicos. Esta situação pode assim ser reveladora de que os alunos são muitas vezes influenciados pela vida do quotidiano, pelo que experienciam, transportando assim essas ideias resultantes do seu meio para o interior das salas de aula.

Em relação à questão 6 a) “*Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças?*”

Tal como se pode visualizar no Gráfico 12, apenas 5 alunos situaram-se na categoria Cultura, neste contexto referiram que nas viagens que realizaram o que mais lhes chamou a atenção foram os hábitos e costumes das pessoas. Neste sentido alguns responderam:

As pessoas eram muito diferentes, tinham outras maneiras de ser e de estar, também a língua era diferente. (Quest.6 a/10º:Filipa)

Sim, já foi ao Brasil, chocou-me o facto de existir muita pobreza e os hábitos são diferentes dos nossos, por exemplo alimentação. (Quest.6 a/10º:Rita)
Já foi a Itália e tudo era diferente desde a língua até à gastronomia e também a está muito bem organizada. (Quest. 6 a/10º:Joana).

Através destas respostas constata-se que estes alunos dão mais ênfase ao comportamento e práticas humanas. È de referir que estes alunos repararam que a língua era diferente, bem como a gastronomia praticada por essas sociedades, os itens culturais que os alunos mais convocaram nas suas respostas.

A gastronomia, tal como já foi referenciado anteriormente, também é muito apreciada na região onde estes alunos estão inseridos, talvez seja esta uma razão que os leve a referir que repararam neste aspecto quando realizaram as suas viagens.

Perante a questão 6 b do questionário: “*Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? Porquê?*” constata-se através do Gráfico 12 que 7 alunos situaram-se na categoria Cultura. Os alunos que não realizaram viagens a locais diferentes, dizem que caso as fizessem, reparariam na maneira de ser das pessoas, na religião e nos seus hábitos alimentares:

Sem dúvida que adoraria ir a um local diferente, acho que repararia em tudo, na cultura, na religião, na gastronomia (...) porque já me falaram de um país e é super interessante. (Quest.6 b/10º:Ivone)
Na sua cultura, para mim acho que é o mais importante para um país estar bem. (Quest.6 b/10º:Helder)

Os alunos que realizaram algumas viagens e aqueles que gostariam de realizar, ambos argumentam que apreciariam tudo que fosse “diferente”. Porém é de notar que estes ao sentirem-se fora do seu contexto cultural, as coisas lhes pareçam mais estranhas ou seja “diferentes”.

Em relação à questão da entrevista que lhes foi colocada: “*O que é que te pode atrair ou chamar a atenção num país diferente? Porque repararias nesses aspectos?*”.

As respostas de alguns alunos foram as seguintes:

No povo, nas pessoas, porque as pessoas têm costumes diferentes do que aqui em Portugal (...) (Entr./10º:Patrícia)
A paisagem em si, talvez a natureza e também os hábitos das pessoas. Porque gosto muito de paisagens e também gosto de aprender novas coisas de outras pessoas. (Entr.10º:Rita)

Estes alunos continuam a referir que reparariam nos modos de vida das pessoas, não só pelo facto de serem diferentes do seu país, mas também como refere a Rita aprende-se coisas novas com outras pessoas. Também a paisagem natural lhe desperta a atenção. As respostas dadas por alguns alunos na entrevista, não foram muito diferentes daquelas que deram no questionário.

Ainda em relação à categoria Cultura, podemos afirmar com base no Gráfico 12 que 6 alunos ao responderem à questão 9 do questionário: “*Na tua opinião consideras que os Descobrimentos portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?*” alocaram-se nesta categoria:

Sim, deixaram a cultura portuguesa, onde a nossa língua passou a ser usada por povos de outros países que nós descobrimos. (Quest9/10º:Filipa)

Sim, nós podemos ver que no Brasil por exemplo a nossa língua é lá falada e muitos costumes e tradições são semelhantes às nossas. (Quest.9/10º:José)

Estes dois alunos, para além dos outros que se posicionaram nesta categoria referem a língua, os costumes e as tradições, no fundo a cultura, como as marcas deixadas pelos portugueses noutras regiões do globo.

3.2.3 – Significância

Para análise da atribuição de **Significância** usaram as seguintes categorias: Causal; Simbólico; Padrão (Ver Gráfico13).

As principais questões do questionário que permitiram a recolha e análise das ideias dos alunos, são as seguintes:

- *Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?* (Quest.3)
- *Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?* (Quest.4)
- *Achas que no passado Portugal foi mais importante do que no presente? Por que razões?* (Quest.8)

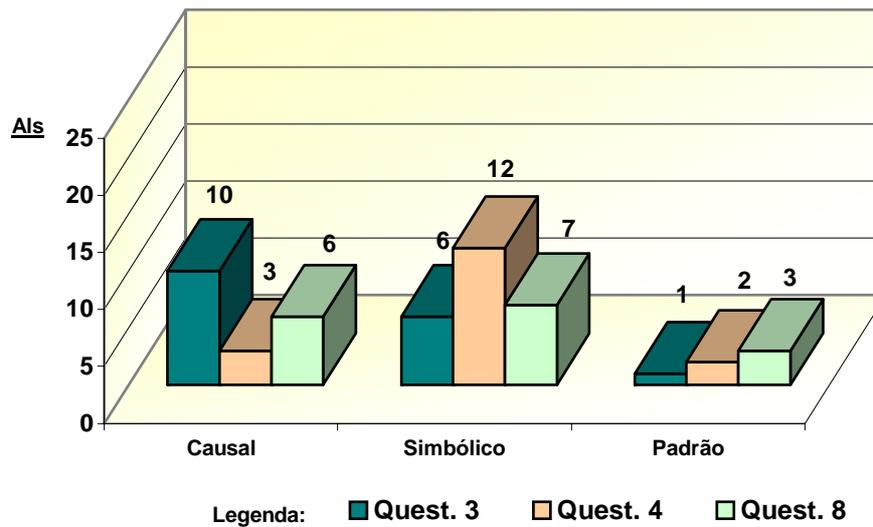
Para além das fontes já atrás referenciadas, considerou-se também importante para a recolha de dados dos alunos as seguintes questões da entrevista:

- *Por que razão no questionário colocaram o Brasil e a Índia como Descobertas mais importantes e não a Costa Africana?* (Entr.)

- *Consideras que os navegadores portugueses devem ser recordados só pelas Descobertas que fizeram?* (Entr.)

Tendo em consideração as respostas obtidas, é-nos possível apresentar o Gráfico13, que analisaremos de seguida.

Gráfico n.º 13 - Distribuição dos enunciados no domínio **Significância**
Quest. 3ª, 4ª, 8ª / 10º (N = 16)



Atendendo à questão 3 do questionário: “*Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?*” podemos constatar no Gráfico 13 que 10 alunos situaram-se na categoria **Causal**. Deste modo consideraram que as Descobertas mais importantes feitas pelos portugueses foram o Brasil e o caminho marítimo para a Índia. Grande parte deles argumenta que com estas Descobertas Portugal ficou mais estável do ponto de vista económico. As respostas atribuídas à questão em causa foram as seguintes:

Na minha opinião, penso que a descoberta do Brasil e Índia foram descobertas muito importantes, porque permitiram que Portugal se tornasse um país estável economicamente nessa época. (Quest.3ª/10º:Sónia)

O descobrimento do caminho marítimo para a Índia, porque assim havia uma ligação mais rápida e mais segura à Índia. Podia-se também transportar mais especiarias e outros produtos. (Quest.3ª/10º:Ana)

A descoberta do caminho marítimo para a Índia, o que permitiu que mais especiarias e outros produtos chegassem a Portugal, o que deu muita riqueza aos portugueses. (Quest.3ª/10º:José)

O que de comum existe nestes enunciados convocados pelos alunos é o aspecto económico, este factor assume aqui três vertentes importantes para os alunos, riqueza/acessibilidade/estabilidade. Deste modo a razão que os leva a mencionar estes dois países como mais importantes assenta na quantidade de produtos que chegavam a Portugal, na rota marítima como sendo mais acessível e segura, mas também na estabilidade que estes dois países ofereciam a Portugal neste período. Pode assim dizer-se que estes mesmos omitem aqui factores de natureza política e social.

Outros alunos, agora em número menos significativo (3 alunos) situaram-se na categoria Causal, tal como nos mostra o Gráfico 13, ao tentarem responder à questão 4 do questionário: *”Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?”*. Estes vêem os navegadores como um contributo para o desenvolvimento de Portugal, sobretudo economicamente. Vejam-se as respostas de dois deles:

Claro que sim, foi graças a essas pessoas que o nosso país foi evoluindo no aspecto económico. (Quest.4ª/10:Cátia)

Devem ser recordados por nós porque fizeram coisas bastante interessantes e fizeram com que nós possamos explorar outras terras. (Quest.4ª/10º:Hélder)

Dois alunos também responderam que o alargamento do conhecimento da História do passado português, deve-se em grande parte à própria acção dos navegadores, por isso eles devem ser recordados por todos nós. A Ivone acrescenta que os livros ao fazerem relatos dos navegadores permitem que o orgulho de sermos portugueses se manifeste.

Eu acho que os navegadores portugueses devem ser admirados, porque graças a eles somos ricos na História. (Quest.4ª/10ª:João)

(...) Acho óptimo que existam livros para que nós os mais novos vermos a grande coragem deles e orgulharmo-nos de ser portugueses. (Quest.4ª/10º:Ivone)

Outra fonte pela qual nos foi possível recolher dados dos alunos, foi a questão 8 do questionário: *“Achas que no passado Portugal foi mais importante que no presente? Por que razões?”*. Para todos os alunos deste nível de escolaridade, Portugal foi mais importante no passado do que propriamente no presente. Através do Gráfico 13 constata-se que 6 alunos ao responderem à questão 8 do questionários situaram-se na categoria Causal, deste modo servem-se de argumentos económicos para mostrar a sua posição face a esta questão:

Sim acho, porque era uma época em que Portugal tinha domínio sobre vários territórios e hoje em dia Portugal é um pequenino território que ainda depende dos outros países.(Quest.8ª/10º:Sónia)

Sim, porque foi um dos mais desenvolvidos senão o mais desenvolvido, só que não soube aproveitar esse desenvolvimento e agora é uma “coisinha” minúscula na cauda da Europa. (Quest.8ª/10º:Ana)

Sim, foi mais no passado, porque através dos descobrimentos Portugal era visto como uma potência mundial. No presente é um dos piores do mundo.(Quest.8ª/10º:José)

Eu acho que sim, antigamente tinha muito mais valor do que hoje, porque Portugal era considerado um dos países mais ricos do mundo, enquanto que hoje somos um país de “terceiro mundo”.(Quest.8ª/10º:Pedro)

É de notar que estes enunciados deixam transparecer uma visão não muito positiva acerca do seu país. Referem que Portugal é um país pequeno, pouco desenvolvido quando comparado com outros, considerando-o mesmo subdesenvolvido e até um do piores do mundo. Curiosamente todos estes alunos só avaliam Portugal na sua vertente económica, daí que para estes alunos a importância de um país esteja dependente da sua estabilidade económica. Estas ideias permitem-nos inferir que o facto de Portugal nestes últimos anos não mostrar uma grande estabilidade do ponto de vista económico, afectando assim a vida dos próprios portugueses, conduziu os alunos a este tipo de respostas. É de referir que as informações transmitidas pelos media, as conversas do dia a dia acerca da situação económica do país, têm sido uma constante, pode-se assim aventar a hipótese destes alunos serem contaminados por este tipo de informação. É ainda de relevar que o uso de determinados vocábulos por parte destes alunos como “terceiro mundo”, “coisinha”, “piores do mundo” podem também comprovar que os alunos são influenciados pelo ambiente onde se inserem, pela vida do quotidiano, pelas experiências extra escolares. Estas influências são posteriormente transportadas para o ambiente escolar, convocando-as sob a forma de ideias dando sentido às suas aprendizagens.

Quanto à categoria **Simbólico**, o Gráfico 13 revela-nos que 6 alunos se posicionaram nesta categoria, ao responderem à questão 3 do questionário: “*Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?*”. Estes alunos explicitaram nas suas respostas que estas descobertas (Brasil e Índia) foram as mais relevantes, porque foram os portugueses que as realizaram. Por outro lado, estas representaram para eles uma grande coragem dos portugueses, na medida em que se lançaram no desconhecido arriscando a sua própria vida. Os portugueses não deixaram de ser uns heróis para estes alunos:

Considero o caminho marítimo para a Índia a descoberta mais importante, pois até lá ninguém o tinha conseguido, arriscaram muito (...) (Quest.3ª/10º:Ivone)
A descoberta que achei mais importante foi o caminho marítimo para a Índia, porque até à data ninguém tinha chegado lá, os portugueses com grande coragem conseguiram. (Quest.3ª/10º:Inês)
Talvez a descoberta do Brasil e a chegada á Índia, porque o Brasil é um país desde o passado, muito próximo de Portugal por afinidade e a Índia pelo caminho. (Quest.3ª/10º:Joana)

Para a Ivone e a Inês, estas Descobertas constituíram uma façanha, com personagens caracterizadas pela força, audácia e pela coragem. Para a Joana está presente aquela ideia, comum a muitos portugueses, de que o Brasil é um país irmão. Esta ideia passou a estar presente na mente de todos os portugueses e talvez a História dos Descobrimentos e o intercâmbio cultural estabelecido entre Portugueses e os povos do Brasil, tivessem alimentado ainda mais esta ideia de fraternidade. Em relação ao facto de considerar também a descoberta da Índia importante, ela apenas argumenta o caminho, podendo estar assim relacionado com uma melhor acessibilidade dos portugueses a este local.

Em relação à questão 4 do questionário: “*Os navegadores portugueses devem ser recordados por todos nós. Porquê?*”, podemos visualizar no Gráfico 13, que 12 alunos situaram-se nesta categoria. Todos estes alunos foram unânimes em concordar que os navegadores portugueses devem ser recordados por todos nós. Nos seus argumentos, os navegadores são vistos quase como uns “ídolos”. Para eles foram uns grandes aventureiros, destemidos, corajosos, habilidosos e valentes. Esta caracterização feita pelos alunos que encaram os navegadores com um grande heroísmo, permite-nos também inferir que para eles as viagens das Descobertas não foram mais do que um episódio épico na História de Portugal:

Porque tiveram uma grande coragem e grande habilidade e foi graças a eles que Portugal foi prestigiado no passado, claro! (Quest.4ª/10º:Joana)
Porque foram eles que com muita coragem, conseguiram descobrir vários territórios desconhecidos e expandiram a nossa cultura, a nossa religião, a nossa língua. (Quest.4ª/10º:Rita)
Devem ser admirados devido à sua coragem e bravura pelas quais tantos feitos nobres fizeram. Eram pessoas que lutaram até ao fim em nome da Pátria. (Quest.4ª/10º:José)

Todas as acções levadas a efeito pelos navegadores portugueses, foram para estes alunos uma mais valia para o país, no sentido de o prestigiarem no passado, de expandiram a língua e cultura portuguesa, mostrando também o seu patriotismo.

Tendo em conta que um certo número de alunos no questionário responderam que os navegadores devem ser recordados somente pelas Descobertas que fizeram, achámos pertinente confrontá-los com a seguinte questão da entrevista: “*Achas que os navegadores devem ser só recordados pelas Descobertas que fizeram?*”. Os alunos entrevistados, tal como outros colegas da turma mencionaram no questionário, continuaram a referir que eles devem ser recordados pela coragem, valentia e feitos por eles realizados:

Não, pela coragem que tiveram. Acho que fizeram um bem enorme a Portugal.

(Entr. /10º:Joana)

Claro, pela ousadia deles se terem aventurado para o desconhecido, pelo espírito de aventura. (Entr. /10º:Pedro)

Não, acho que devem ser recordados por todos os feitos que fizeram. Foram muito corajosos em ir descobrir novas terras. (Entr. /10º:Ivone)

O facto destas ideias continuarem a persistir na entrevista feita a alguns alunos, talvez se deva ao facto dos próprios manuais escolares deixarem transparecer uma imagem dos navegadores como heróis, contaminando assim os alunos. Também aventase a hipótese de serem os próprios professores que ao transmitirem aos alunos os conhecimentos sobre a Expansão apresentem discursos impregnados de aventuras. Os próprios filmes acerca das Descobertas também não deixam de transmitir alguma aventura e de dar aos navegadores um papel de aventureiros.

Tendo em conta as respostas dadas à questão 8 do questionário:” *Achas que no passado Portugal foi mais importante do que no presente? Porquê?*”, 7 alunos situaram-se na categoria Simbólico. Estes alunos apresentam enunciados que celebram acções grandiosas dos navegadores, mas também enunciados que descrevem os navegadores como habilidosos, corajosos e heróis. Veja-se as seguintes respostas:

Acho que sim, porque Portugal no presente não tem realizado feitos importantes, coisas que aconteceram no passado. (Quest.8ª/10ª:João)

Claro que sim. No passado Portugal era conhecido pelas suas descobertas e pelo povo corajoso e heróico, que tinha e hoje em dia não passa de um pequeno e pobre, muita gente nem sabe que existe (Quest.8ª/10ª:Joana)

Agora já está tudo descoberto através da façanha dos portugueses. De momento só somos conhecidos pelo futebol. (Quest.8ª/10ª:João)

Para eles os Descobrimentos, como já se tinha constatado anteriormente foram uma epopeia com um grande sentido de aventura, onde os portugueses desempenharam

um papel importante como homens de coragem e de aventura. Estes alunos perspectivam o passado de Portugal com bons olhos, falando num país que foi muito próspero. É curioso analisar que também nestes enunciados o factor económico continua a afectar as ideias destes alunos, embora surja de uma forma mais implícita. Para o João, apenas o futebol torna Portugal um país conhecido no estrangeiro. Talvez este aluno esteja a referir-se ao Euro 2004, evento ainda muito presente nos portugueses, que “levou” a imagem de Portugal aos outros países.

Como podemos constatar no Gráfico 13, apenas 1 aluno ao responder à questão 3 do questionário: “*Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?*”, alocou-se na categoria **Padrão**. Este aluno faz alusão a um acontecimento, descoberta do Brasil como ponto de viragem na medida em que permitiu aos portugueses um alargamento dos seus conhecimentos. A Cátia não convocou o factor económico como a grande maioria, mas sim vê esta descoberta como geradora de um efeito que é o progresso cultural de Portugal. Deste modo referiu:

Na minha opinião, a descoberta do Brasil foi uma das mais importantes, porque nos permitiu conhecer uma nova cultura, ficamos com mais conhecimentos, por isso mais desenvolvidos culturalmente. (Quest.3ª/10:Cátia)

Um dos pormenores a ter em conta é que em todas estas respostas dos alunos, omitiram a descoberta da Costa Africana. Desta forma, achou-se pertinente confrontar alguns alunos com a seguinte questão da entrevista: “*Por que razão no questionário colocaram o Brasil e Índia como descobertas mais importantes e não a Costa Africana?*”, entre eles a Patrícia referiu:

Porque desde a escola primária até agora foram as mais faladas. Os professores valorizam mais as descobertas do Brasil e Índia do que a África porque são mais conhecidas. (Entr. /10º:Patrícia).

Para esta aluna, existiu um motivo que a levou a valorizar mais estas duas Descobertas, pois ao longo do seu percurso escolar os professores atribuíram mais importância aquelas Descobertas. Através deste enunciado, podemos referir que os próprios professores têm muita influência nas ideias dos alunos, representando estes para os alunos uma autoridade que domina todo o conhecimento, facto que já Monsanto (2004) tinha constatado no seu estudo.

Mas outras razões explicam o porquê destes alunos não terem dado relevância à descoberta da costa africana:

Se calhar são os países de que se fala mais. No Brasil fala-se muito porque se fala lá o português e na Índia talvez nas aulas falássemos mais de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral e não de África. (Entr. /10º:Ivone).

Esta aluna acaba por referir também que estes países são aqueles que ouve falar frequentemente pelas mais variadas razões.

Em relação à questão 4 do questionário: *”Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?”*, 2 alunos ao explicitarem as suas ideias, posicionaram-se também na categoria Padrão. Atendendo que alguns dos indicadores desta categoria traduzem-se na ideia de progresso, e no alargamento do conhecimento, estes dois alunos deram respostas que se identificam com esses indicadores:

Eu acho que os navegadores portugueses devem ser admirados, porque foi através deles que evoluímos ao ficarmos mais ricos nos conhecimentos da História. (Quest.4/10º: João)
Acho que devem ser admirados...porque passaram a fazer parte das histórias dos livros, ficando nós os mais novos a saber mais da História e também para vermos a coragem e ficarmos orgulhosos de sermos portugueses. (Quest.4/10º:Ivone)

Podemos dizer ainda que para estes dois alunos os navegadores portugueses foram importantes para alargarem o conhecimento da História de Portugal.

O Gráfico 13 demonstra-nos ainda que um número muito pouco significativo de alunos 3 nas respostas dadas à questão 8 do questionário: *“Achas que no passado Portugal foi mais importante do que no presente? Por que razões?”* situaram-se na categoria Padrão e neste contexto consideraram nas suas respostas que Portugal foi mais importante no passado, porque foi nesse período que os Portugueses alargaram os seus conhecimentos. Assim, as respostas de alguns alunos foram as seguintes:

Acho que sim, Portugal com os descobrimentos ficou marcado na História. (Quest.8º/10º:Rita)
Sim, existiram vários acontecimentos e antigamente preocupavam-se em aumentar a nossa cultura. Agora já não é assim, pouca gente se preocupa em evoluir. (Quest.8º/10º:Cátia)

A razão que estes alunos apresentam para justificar a importância atribuída a Portugal no passado, deve-se ao facto das Descobertas terem proporcionado um enriquecimento dos conhecimentos dos portugueses, mas também da Europa e mesmo do mundo. Os Descobrimentos passaram a fazer parte da História de Portugal, como nos revela a primeira aluna, e o país vai evoluindo à medida que adquire outros conhecimentos, tal como nos é revelado na última resposta.

3.2.4 - Opinião

A **opinião** foi outro domínio contemplado neste estudo. As categorias principais a serem aqui analisadas foram: Valorativa; Informativa; Exemplificativa. As principais questões que permitiram recolher alguns dados fornecidos pelos alunos deste nível de escolaridade, foram:

- *Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos - diferentes?(ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses).Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado. (Quest.7)*
- *Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica. (Quest.10)*

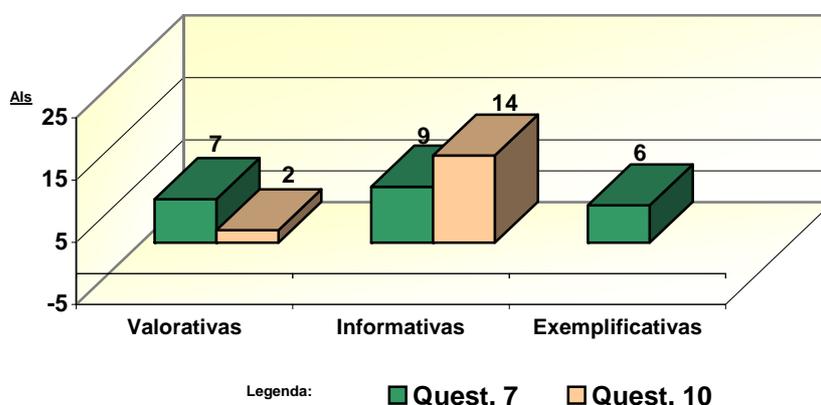
Para além destas questões do questionário, teve-se também em conta as seguintes questões da entrevista:

- *Achas que os portugueses na altura das Descobertas sabiam conviver com outros povos? Porquê?*
- *Quando falas em discriminação de povos referes-te propriamente a que aspectos?*
- *Achas que os portugueses passaram a ter outra forma de pensar ou de ver as coisas depois das Descobertas? Porquê?*
- *Para ti, quais os aspectos positivos que os portugueses beneficiaram do contacto com outros povos?*

Atendendo às respostas obtidas, é-nos possível apresentar o Gráfico 14, que será analisado de seguida.

Gráfico n.º 14

Distribuição dos enunciados no domínio **Opinião**
 Quest. 7ª; 10ª /10º (N = 16)



Em relação à questão 7 do questionário: “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*” Constatou-se que os alunos ao pronunciarem-se sobre o problema levantado pela questão, situaram-se na categoria **Valorativa** 9 alunos tal como mostra o Gráfico 14. Assim, estes alunos fizeram alguns juízos de valor acerca dos portugueses serem ou não acolhedores com povos diferentes:

Penso que Portugal ainda tem bastantes preconceitos. Há muito racismo no nosso país. (Quest.7ª/10º:Márcio)

Não, porque há muita discriminação pela cor. (Quest.7ª/10º:Pedro)

Muitos portugueses fazem discriminações principalmente com os negros. (Quest.7ª/10º:Teresa)

Penso que a maioria dos portugueses não aceita muito bem a convivência com povos diferentes, alguns porque são racistas, outros porque acham que esses povos vêm de certa forma "roubar" o que é deles. (Quest.7ª/10º:Sónia)

Para estes alunos na sociedade portuguesa persiste e com muita frequência o preconceito face ao Outro. A cor convocada muitas vezes por estes, é uma diferença física que gera um comportamento discriminatório e até mesmo preconceito social face aos indivíduos ou grupos. A palavra racismo é por vezes proferida por certos alunos, e estes associam-na somente ao nível dos traços físicos dos indivíduos. Confirma-se também que normalmente a cor das pessoas a que eles se referem é o negro, ideia talvez relacionada com o facto de existirem muitos indivíduos de comunidades africanas no

seu país. Também não se exclui a hipótese da transmissão, por parte dos canais televisivos de atritos entre brancos e negros, influenciar as ideias destes alunos.

Em relação à questão 10 do questionário: “*Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica.*” pode-se confirmar através do Gráfico 14, que 2 alunos alocaram-se na categoria Valorativa: *Claro que sim, como passaram a conviver com vários povos, tornaram-se menos racistas.* (Quest.10ª/10º:Ivone). *Sim, tornaram-se mais respeitadores.* (Quest.10ª/10º:Rita). Estes dois alunos fazem somente aqui um juízo de valor acerca da nova maneira dos portugueses verem o mundo.

Quanto à categoria **Informativa**, constata-se pelo Gráfico 14, que 9 alunos nas suas respostas à questão 7 do questionário: “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*” situaram-se nesta categoria. Nas suas respostas apresentaram também juízos de valor generalizados, acrescentando outras informações e recorrendo por vezes a exemplos do seu quotidiano para esclarecerem melhor as suas posições: Eis algumas explicações:

(...) na televisão já presenciei muitos casos de mau acolhimento.
(Quest.7ª/10º:Ana)

Acho que não, porque os portugueses são contra os imigrantes que cada vez mais vêm para cá. (Quest.7ª/10º:Hélder)

Não, nas feiras os ciganos não são bem vindos o que acho ridículo, eles têm todo o direito de ganhar dinheiro. (Quest.7ª/10º: Ivone)

Penso que a maioria dos portugueses não aceita bem os povos diferentes, uns porque são racistas e outros porque consideram esses povos como uns invasores, que vêm retirar o trabalho aos portugueses. (Quest.7ª/10º:Sónia)

Estes alunos apresentam motivos que os levam a considerar que os portugueses não vêm com bons olhos e não acolhem bem povos diferentes. Para a Ana foi na televisão que assistiu a casos de mau acolhimento. O que se prova mais uma vez que os meios de comunicação influenciam as opiniões das pessoas, neste caso dos alunos. O Hélder referiu o fenómeno da imigração muito presente em Portugal e que tanta problemática tem causado, nomeadamente os imigrantes ilegais. Está aqui presente na resposta deste aluno, uma situação muito debatida no quotidiano dos portugueses, e à qual este aluno não se mostrou alheio. A Ivone serve-se de um exemplo do seu

quotidiano, para dizer que os portugueses não são bons acolhedores. A posição da Sônia também é semelhante às que já foram enunciadas, mas acrescenta a ideia de que os portugueses vêem os povos imigrantes como invasores do seu território, que ocupam trabalhos que deviam pertencer aos portugueses. Esta ideia surge com uma certa frequência em alguns portugueses. Pelos dados que estes alunos e os restantes do 10º ano forneceram nas respostas à questão 7 do questionário, não é ousadia dizer que uma parte considerável considera os portugueses pouco acolhedores face ao Outro.

Apenas poucos alunos nas suas respostas consideraram os portugueses acolhedores:

Acho que sim, conheço empresas que ao verem alguns imigrantes de leste se dispuseram a oferecer emprego. (Quest.7ª/10º:Pedro)

Eu acho que sim, se os portugueses não fossem acolhedores nunca haveria tantos estrangeiros como vivem em Portugal. (Quest.7ª/10º:Filipa)

Para o Pedro, o facto de se oferecer emprego às minorias existentes em Portugal é uma prova de que o povo português até acolhe bem o Outro. Para a Filipa, o facto de existirem muitos imigrantes em Portugal (apelidados pela aluna de estrangeiros) só vem confirmar que os portugueses são acolhedores, pois caso contrário não se registaria tantos imigrantes no nosso país.

Outra questão que nos permitiu a recolha de algumas ideias dos alunos do 10º ano de escolaridade, foi: “*Consideras que os descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica.*” e tal como nos revela o Gráfico 14, 14 alunos ao responderem a esta questão alocaram-se na categoria Informativa. Estes consideraram que os Descobrimientos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo:

Sim, pelo menos os portugueses podem orgulhar-se de algo que Portugal fez. Também porque se Portugal não descobrisse outros países, hoje podíamos não conhecê-los e por isso não faríamos viagens até lá. (Quest.10ª/10º:Pedro)

Sim, não só passaram a ver o mundo de forma redonda mas também aprenderam que têm capacidade aventureira e de conquista, aprenderam também a conviver com outros povos e a respeitarem esses povos como são. (Quest.10ª/10º:José)

Talvez sim, porque o seu mundo visual com os descobrimentos expandiu-se, fazendo-os ver coisas que possivelmente eles não imaginavam sequer que existiam. (Quest.10ª/10º:Joana)

Sim os descobrimentos levaram os portugueses a ver o mundo de outra maneira porque eles tornaram-se mais compreensivos com as pessoas. (Quest.10ª/10º:Ana)

Segundo o Pedro, as Descobertas permitiram de certa forma que os portugueses ficassem mais orgulhosos, mas também mais enriquecidos a nível de conhecimentos de geografia, isto na medida em que o aluno fala nas Descobertas de outros países. Estes conhecimentos geográficos foram úteis na perspectiva deste aluno, porque hoje como já são do nosso conhecimento, podem fazer parte de possíveis viagens que queiramos realizar até esses países. O José considerou que os portugueses com as Descobertas passaram a adquirir uma consciência de que são um povo de aventureiros e de conquistadores. Para além deste aspecto considerou que o conhecimento entre os portugueses e as culturas mais diversas permitiu-lhes compreender a sua unidade. Assim e nesta perspectiva pôde nascer o sentimento de alteridade do Outro e, depois o sentimento da aceitação dessa alteridade que constitui a base da tolerância.

Talvez a compreensão das pessoas de que nos fala a Ana, esteja também relacionada com o facto dos portugueses se tornarem mais tolerantes e respeitadores em relação ao Outro, no período em que ocorreu o contacto transcontinental dos portugueses com as diversas culturas. Já a Joana considerou que os portugueses passaram a ter conhecimentos de outras coisas que na sua opinião nem no seu imaginário existiam.

Tal como nos revela o Gráfico 14, constata-se que 6 alunos posicionaram-se na categoria Exemplificativa, ao responderem à questão 7 do questionário: “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*” Alguns desses alunos responderam:

Acho que há de tudo, em Portugal tal como nos outros países existem pessoas que acolhem bem os outros povos, mas também existem aqueles que não os aceitam bem. (Quest.7ª/10º:Joana)

Mais ou menos, depende das pessoas mas considero que quando lhes interessa acolhem bem e quando não lhes interessa não acolhem. (Quest.7ª/10º:Cátia)

Com alguns povos são com outros não são, o povo de leste é um bocado desprezado. (Quest.7ª/10º:Maria)

Para estes alunos o bom acolhimento varia consoante as pessoas, umas pessoas são mais acolhedoras do que outras. Também pode variar conforme o interesse que as pessoas têm face ao Outro. A Maria acrescenta que esse acolhimento também varia conforme os grupos de indivíduos.

Alguns alunos perante a questão que lhes foi colocada na entrevista: “*Achas que os portugueses na altura das Descobertas sabiam conviver com outros povos? Porquê?*”, referiram que: *Nem sempre, porque houve a escravatura e também porque aproveitaram os índios para fazer exploração.* (Entr. 10º:Pedro).

Este aluno considera que os portugueses nem sempre souberam conviver com outros povos aquando das Descobertas e justifica que a existência da escravatura e o aproveitamento dos índios para as explorações são razões que comprovam o seu juízo. Outra aluna considerou que os portugueses inicialmente não sabiam conviver com povos de outras culturas, mas com o tempo foram aprendendo: *Ao princípio não sabiam, mas depois com o tempo foram aprendendo a conviver.* (Entr. /10º:Ivone)

Outra questão da entrevista foi colocada a alguns alunos, uma vez que alguns referiam que os portugueses discriminavam os povos mas não referiam propriamente em que aspectos se visualizava essa atitude. Assim a questão colocada foi: “*Quando falas em discriminação de povos referes-te propriamente a que aspectos?*”. Para os alunos entrevistados, este comportamento que as pessoas têm em discriminar os indivíduos ou grupos acontece com mais frequência em relação a determinados traços físicos, como a cor da pele. Facto que já se tinha constatado em dados fornecidos anteriormente. Eis algumas respostas dos alunos:

O racismo na minha opinião, é uma coisa muito estúpida é uns julgarem-se superiores aos outros e pensarem que têm mais poder sobre as raças inferiores. (Entr. /10º:Pedro)

A aparência mais propriamente a maneira de vestir, a cor tem muita influência. Ainda agora existe o racismo que é muito mau. (Entr. /10º:Patrícia)

Talvez pela cor e também virem pessoas de outras nações para Portugal e conseguirem empregos que são dos portugueses. (Entr. /10º:Ivone)

Embora a cor seja o factor predominante nos enunciados destes alunos para justificarem a existência de discriminação, também convocam a maneira de vestir. Outro factor que pode ser gerador de comportamentos discriminatórios, reside no facto dos portugueses sentirem que essas pessoas vêm ocupar um espaço que nos pertence sobretudo no que diz respeito a questões de emprego. Este último argumento já tinha sido constatado noutros enunciados e constitui por vezes o tema de determinadas conversas que se estabelecem entre as pessoas no seu dia a dia, daí que a aluna ao utilizar este tipo de justificação talvez mostre influências do seu meio familiar, das suas experiências pessoais (privadas, familiares, culturais) e vivências. De uma forma geral,

estes alunos acham que as pessoas de outras culturas, países são objecto de preconceito e de discriminação. Os negros continuam na opinião destes alunos a ocupar uma posição não muito favorável na sociedade portuguesa.

De forma a tornar mais claras e até mesmo para aprofundar outras ideias que os alunos convocaram nas suas respostas às questões atrás focalizadas, alguns alunos foram convidados a responder à seguinte questão da entrevista: *“Achas que os portugueses passaram a ter outra forma de pensar ou de ver as coisas depois das descobertas? Porquê?”*

Para estes a ideia de contacto com outros povos, continuou a dominar nos seus discursos, facto que também já se tinha constatado nas respostas dadas à questão 10 do questionário. Para os alunos entrevistados este contacto entre culturas diferentes foi importante para que os portugueses enriquecessem cada vez mais os seus conhecimentos, alargando assim os seus horizontes, daí a nova maneira de pensar e de ver as coisas pós Descobrimentos:

Acho que sim, conheceram novos países, novos hábitos, novas culturas, novas pessoas, então é normal que alargassem a sua mente. (Entr. /10º:Joana)

Eu acho que ganharam outra forma de ver o mundo, a vida, porque ao contactar com outros povos sentem que há maneiras de viver diferentes e se calhar não tão positivas como os indígenas viviam que era uma forma natural. (Entr. /10º:Pedro)

Sim, pois eles conviviam com outros povos. (Entr. /10º:Ivone)

Outra questão da entrevista que se considerou pertinente na medida em que nos permitiu mais algumas informações destes alunos foi: *Para ti, quais os aspectos positivos que os portugueses beneficiaram do contacto com outros povos?*

Os dados recolhidos dos alunos em relação a esta questão permitem-nos concluir que para eles a aquisição de conhecimentos por parte dos portugueses foi o aspecto mais positivo que eles beneficiaram do contacto com outros povos. As respostas que se seguem vêm assim ilustrar o que se acabou de referir:

Ter outra perspectiva de vivência de outros povos que eles não sabiam que existiam. (...) conhecer outros povos, conheciam outras maneiras de ver a vida (...) (Entr./10º:Pedro)

Conhecer novas culturas mais atrasadas que o povo português. (Entr. /10º:Joana)

Contactaram os outros e assim alargaram o seu conhecimento, conheceram novos povos, novos costumes, novas religiões. (Entr. /10º:Patrícia)

Para estes alunos, o contacto dos portugueses com outros povos, foi positivo na medida em que os portugueses ficaram com conhecimentos mais amplos, não só em relação aos modos de vida desses povos mas também em relação aos hábitos e religião.

3.2.5 - Conclusões Parcelares

Através da análise dos dados fornecidos pelos alunos do 10º Ano de escolaridade, foi-nos possível retirar algumas conclusões que podem ser úteis para as nossas práticas pedagógicas.

Em relação ao domínio **Fontes de Informação**, constatou-se que todos alunos da turma do 10º ano de escolaridade já ouviram falar dos Descobrimentos portugueses na escola mais propriamente nas aulas de História e nas aulas de Português. Daí que os estes Espaços Educativos Formais fossem os mais convocados nas respostas dos alunos. Contudo, não é de admirar que todos estes alunos os convoquem, pois é no contexto das aulas História quer nos 4º, 5º e 8ºanos aquando do estudo da Expansão Portuguesa que estes mais vezes ouvem falar deste assunto. Também este mesmo assunto não é omitido nas aulas de Português, sobretudo no 9º ano de escolaridade aquando do estudo da obra “Os Lusíadas” de Luís de Camões.

Porém, alguns destes alunos também ouviram falar dos Descobrimentos através dos meios de comunicação, sobretudo na televisão. Por vezes, esta transmite programas alusivos às Descobertas, bem como filmes que têm como tema central os Descobrimentos, não se podendo aqui descorar as comemorações alusivas a este facto, que muitas vezes a televisão também se incumbe de emitir.

É no meio familiar, que os alunos menos vezes ouvem falar das Descobertas. As razões podem ser de índole diversa desde a falta de tempo por parte dos pais, até à sua falta de informação sobre este tema. Aventa-se também a hipótese dos alunos não se interessarem por este tema, daí nem sequer debatê-lo em casa, ou então não ser um tema plausível, provável que possa ocorrer numa família, qualquer que seja o seu “estatuto social”

Quanto ao domínio da **Informação**, e em relação às ideias que os alunos apresentaram sobre os Descobrimentos portugueses, as categorias Factos e Construção Mítica foram as que mais se destacaram. Na categoria Factos, associam os

Descobrimientos ao desenvolvimento económico de Portugal no passado, mas também alguns alunos associam-nos às descobertas do Brasil e da Índia. Talvez os conteúdos mais abordados nas aulas de História pelos professores façam referências a estas, talvez as suas comemorações permitam aos alunos memorizá-las mais facilmente, talvez estes as achassem mais interessantes e motivadoras aquando do seu estudo. Na categoria Construção Mítica, os alunos associaram os Descobrimientos a uma grande proeza dos portugueses, a uma grande façanha, no fundo consideraram uma grande aventura desempenhando os navegadores um papel de aventureiros e até mesmo de heróis. Estes conceitos de aventura/heróis, poderão na perspectiva destes alunos ter a ver com o sucesso da expansão, daí que eles considerem os Descobrimientos em si uma aventura e os navegadores uns heróis dado o seu papel positivo.

Convém aqui referir, que a maioria destes alunos não se recordam de nenhum evento ou comemoração importante sobre os Descobrimientos, dizendo mesmo que nunca viram qualquer comemoração, nem ouviram falar. Uma das razões pode estar ligada à pouca relevância que estes alunos atribuem a este acontecimento, daí não prestarem a devida atenção e concentração aquando da sua comemoração.

Em relação às coisas diferentes que alguns alunos repararam quando realizaram uma viagem diferente do habitual, pode-se concluir que a cultura foi o que os alunos mais convocaram nas suas respostas. Para eles a língua de um povo, bem como a gastronomia são os elementos culturais que mais estes alunos apreciam. A língua é um elemento caracterizador de qualquer povo, daí os alunos a evocarem. A gastronomia também é evocada por estes, e tal como já foi dito o meio cultural destes alunos também promove os seus pratos típicos, daí esta sensibilidade dos alunos para repararem neste traço que pode marcar a cultura de um povo.

Os alunos, que porventura fizessem uma viagem a um local diferente do habitual, referiram que reparavam na cultura, mais propriamente nos hábitos, maneiras de ser das pessoas e na própria religião. O facto destes dizerem reparar mais nestes aspectos e não noutros, leva-nos a crer que para eles estes traços culturais são os que mais se desviam do contexto cultural onde os alunos estão inseridos. Curiosamente a cultura dos povos está muito presente nas ideias dos alunos, convocando-a com muita frequência nas suas respostas. Talvez pelo facto da sociedade portuguesa com o aumento da imigração, se tornar actualmente uma sociedade pluralista, integradora de uma diversidade de grupos com culturas diversas.

Também estes alunos referem nas suas respostas que caso realizassem uma viagem a um destino diferente do comum, reparariam na paisagem natural mas também na paisagem construída, onde é visível a intervenção da acção do homem. Os alunos que dizem observar estes aspectos são em número mais reduzido.

Quanto às marcas que os Descobrimentos deixaram noutros locais, um número considerável de alunos enunciaram a língua portuguesa, sobretudo no Brasil. Apesar desta apreciação ter sido já feita anteriormente, é sempre de interesse referir que as ideias que estes alunos convocaram são em parte influenciadas pelo quotidiano e pelos meios de comunicação. Apenas um aluno referiu que os Descobrimentos deixaram o seu registo em determinados locais com alguns monumentos.

No domínio da **Significância**, e no que diz respeito às Descobertas consideradas mais importantes para os alunos deste nível de escolaridade, mencionaram o Brasil e o Caminho Marítimo para a Índia. Para justificarem esta opção, eles argumentaram que estes dois países foram os que mais beneficiaram Portugal no ponto de vista económico. O factor económico é para estes alunos relevante, para eles os conceitos de riqueza, de acessibilidade e de estabilidade económica, foram os mais frequentes nas suas respostas para atribuírem ao Brasil e ao caminho marítimo para a Índia como as Descobertas mais importantes. Outros, apesar de considerarem as mesmas Descobertas importantes, apresentaram outro tipo de argumentos, neste sentido referiram que foi através destas que os portugueses mostraram a sua coragem, audácia, valentia, pois aventuraram-se pelo desconhecido arriscando as próprias vidas. No fundo estas duas Descobertas simbolizam para estes alunos o grande feito dos portugueses, considerados uns heróis. Este miticismo está muito presente nas ideias convocadas por estes alunos. A costa africana foi omitida ou relegada para segundo plano por parte destes alunos, isto poder-se-á explicar pelo facto dos professores valorizarem mais o estudo do Brasil e da Índia, ou então pela persistência de estereótipos que vêem este local como menos desenvolvido. Pode também colocar-se a hipótese destes alunos transportarem a situação económica da África actual para o passado, mostrando ideias de atemporalidade. Para estes a questão temporal não foi tida em conta, pois a conjuntura económica de África actual continua para estes alunos a ser a mesma nos séculos XV e XVI.

Quanto aos navegadores portugueses, de serem ou não recordados por todos nós, podemos referir que todos os alunos consideraram que os navegadores devem ser

recordados. Porém a maioria deles nas suas respostas convocaram ideias que traduzem coragem, valentia, ousadia, aventura etc. Para estes, os navegadores deram uma grande “lição de História”, daí a imagem criada pelos alunos seja bastante positiva e até mítica. Os navegadores desempenharam na perspectiva destes alunos um papel tão importante, que nas suas ideias existe um grande heroísmo associado aos navegadores.

Grande parte dos alunos também consideraram que Portugal no passado foi mais importante do que no presente, deste modo alguns recorreram ao factor económico para atribuírem essa importância a Portugal no passado e argumentam que este país era muito mais estável economicamente, possuindo mais riquezas e dominando outros territórios. Através das ideias por eles convocadas, existe de uma forma implícita a noção de imperialismo que conferia a este país, a estabilidade económica que eles tanto falam.

Outros alunos recorreram a explicações mais características de um passado mítico continuando assim a atribuírem mais importância a Portugal no passado do que propriamente no presente. Vêem o passado marcado por um grande feito que foram os Descobrimentos mas também pelos heróis que foram os portugueses nesse processo, ao vencerem dificuldades e medos.

A imagem que possuem de Portugal no presente é negativa, esta não é de estranhar dado que eles mostram nas suas respostas acompanhar a situação económica do país. Estes alunos, ao estabelecerem o paralelismo entre Portugal no Passado e Portugal no Presente, servem-se das suas vivências mas também resultantes dos artefactos comunicativos, icónicos, textuais ou sonoros, para opinarem sobre Portugal no passado. Estes alunos como não vivenciaram directamente esse passado usam as analogias do presente para o compreender ou recriar.

Quanto ao domínio da **Opinião**, os alunos deste nível de escolaridade em número considerável, vêem os portugueses como pouco acolhedores em relação a grupos minoritários com culturas diferentes. Ao fazerem os seus julgamentos acerca do acolhimento do povo português em relação ao Outro, usam conceitos como: discriminação, preconceito, racismo.

Embora considerem os costumes desses povos uma das razões que levam os portugueses a agirem deste modo, eles na sua maioria convocam a cor da pele como principal razão.

Alguns alunos referiram que os portugueses até são acolhedores porque caso não o fossem, não existia o espírito de entreajuda, de convivência e até mesmo a existência de um grande número de imigrantes no nosso país.

Convém aqui referir que estes alunos através das suas respostas embora façam estes juízos do povo português, eles próprios parecem aceitar o Outro, mostrando-se tolerantes, respeitadores. É importante que os alunos tenham este espírito de abertura e de reconhecimento das diferenças do Outro, mas também que saibam interrelacionar-se com as pessoas, respeitando os seus valores, usos e costumes, são estes comportamentos que se espera dos futuros cidadãos no seio de uma sociedade cada vez mais globalizante e heterogénea.

Apesar de grande parte destes alunos do 10º ano considerarem o povo português pouco receptivo face ao Outro, por vezes tentam ser comedidos nas reflexões que fazem acerca dos portugueses, procurando alguns não fazerem generalizações a todos os portugueses. Para todos os alunos desta turma do 10º ano, os Descobrimentos contribuíram para que os portugueses tivessem a partir de então uma nova maneira de ver o mundo. Assim, os alunos nas suas respostas deram-nos informações que nos procuram transmitir que os portugueses se tornaram mais respeitadores, compreensivos e até tolerantes face ao Outro. Falam também em orgulho que passou a caracterizar o povo português depois das Descobertas, este orgulho de que estes alunos falam talvez seja fruto do facto dos portugueses terem tido sempre o papel de primeira linha nas Descobertas.

Contudo, outros alunos referem que os portugueses também passaram a ter uma nova visão geográfica o que lhes permitiu conhecer outro espaço que até então era desconhecível. Outros alunos argumentam nos seus enunciados que os portugueses passaram a adquirir uma maior consciencialização de que são um povo de aventureiros e de conquistadores.

Ainda no que diz respeito aos aspectos que os portugueses beneficiaram através do contacto com outros povos, todos os alunos entrevistados deste nível de escolaridade falaram que os portugueses passaram a ter conhecimentos mais alargados, de povos, de hábitos, de usos etc.

3.3 - Discussão dos Dados

Nesta secção vamos procurar estabelecer as comunalidades, e as diferenças entre do 7º ano de escolaridade e os do 10º ano de escolaridade, considerando os domínios eleitos.

3.3.1 – Semelhanças e diferenças entre as ideias dos alunos dos dois anos de escolaridade (7º e 10º Anos)

Quanto ao domínio **Fontes de Informação** todos os alunos referem que já ouviram falar dos Descobrimentos portugueses e que o local onde tiveram acesso a essas informações foi na escola, mais propriamente nas aulas de História, e nas aulas de Português.

Curiosamente, outras fontes de informação oriundas de Espaços Educativos Informais são convocadas por um menor número de alunos.

Contudo, é de relevar que uma parte considerável de alunos argumentaram que foi também através de alguns meios de comunicação, sobretudo por intermédio da televisão que ouviram falar dos Descobrimentos.

Pode assim confirmar-se que os alunos não permanecem indiferentes a este meio de comunicação bem pelo contrário também dedicam algum do seu tempo ao espaço televisivo. Daí que por vezes estes sejam influenciados pelos media nomeadamente pela televisão e explicitem essas ideias, já contaminadas, nas salas de aula em momentos de aprendizagem.

Poucos foram os alunos que convocaram a família como uma fonte de informação sobre os Descobrimentos. Várias razões podem estar subjacentes a esta realidade como: falta de tempo por parte dos pais, ou não terem os mesmos uma preparação que lhes permita conversar sobre este assunto, ou então os próprios alunos podem não conversarem com os seus pais acerca deste tema. Apesar disto, uma minoria de alunos viram a família como espaço onde adquiriram informações sobre o assunto em causa. O meio familiar também não deixa de exercer as suas influências nas ideias dos alunos, ideias essas que por vezes continuam a persistir mesmo confrontadas com conhecimentos mais formais.

Conclui-se daqui que, em relação às Fontes de Informação todos os alunos dizem já ter ouvido falar dos Descobrimentos portugueses e o principal meio de

informação convocado por todos eles é a Escola. As aulas de História são o espaço por excelência onde os alunos mais vezes ouviram falar dos Descobrimentos, porém alguns também evocam as aulas de Português.

o

Em relação ao domínio **Informação**, as semelhanças entre as ideias dos alunos do 7º e 10º anos continuam a prevalecer. Os alunos do 7º ano de escolaridade referem-se aos Descobrimentos do Brasil e do caminho marítimo para a Índia, mas também a outras regiões que eles não especificam. Todas estas Descobertas são encaradas como importantes dado que constituíram factos que marcaram a História. Nas suas respostas convocam aspectos de natureza económica como: “*riquezas que vieram para Portugal,*” que “*Portugal ficou mais rico e desenvolvido economicamente*”. Os Descobrimentos para estes alunos também são associados à aventura, à coragem dos navegadores, engrandecendo-os, dizendo mesmo que eram os melhores do mundo. Daí que as respostas que estes constróem trazem em si uma certa carga mitológica. Talvez esta forma de associar a expansão à aventura, aos heróis seja uma maneira mais fácil destes apreenderem e compreenderem a História do passado. Wilhelm Scapp (1976) refere que o mito é “saber por histórias”.

Já os alunos do 10º ano de escolaridade procuram dar explicações históricas mais plausíveis acerca dos Descobrimentos. Estes já não recorrem com tanta frequência àquelas Descobertas mais mediatizadas como os do 7º ano, mas sim tentam explicar as repercussões que este acontecimento teve em Portugal. Parecem ter já uma noção mais sustentada da relação causa/efeito, o que também pode ser um indicador de que o nível de escolaridade e o desenvolvimento cognitivo interfiram no domínio desta noção. Estes não particularizam tanto as Descobertas tal como já foi referido, falam mais no geral como: descobrimento de muitas terras, de povos e culturas.

Os Descobrimentos são vistos como um facto que teve repercussões positivas para Portugal nomeadamente do ponto de vista económico, deste modo referem que o país ficou mais desenvolvido economicamente, passando a dominar outras terras. Estes alunos convocam com mais frequência conceitos como fama e prestígio que Portugal passou a adquirir com este empreendimento que foram os Descobrimentos. Curiosamente as Descobertas também são aqui associados a uma aventura mas não com tanta persistência como fazem os alunos do 7º ano.

Estas ideias explicitadas pelos alunos de ambos os níveis de escolaridade, permitem-nos concluir que estes encaram os Descobrimentos como algo de muito

positivo que ocorreu na História de Portugal, e que os navegadores foram uns grandes protagonistas com qualidades semelhantes às que possuem os heróis nas histórias mitológicas.

Um número reduzido de alunos em ambos os níveis, falaram na projecção que os Descobrimentos deram a Portugal, ficando este país mais conhecido em vários cantos do mundo, mas também foi um acontecimento que enriqueceu o conhecimento das pessoas.

Uma parte significativa dos alunos do 7º e do 10º ano não têm presente nenhuma comemoração alusiva às Descobertas. Os que dizem ter presente, falam das comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil e dos 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia. Os alunos do 7º ano falam ainda no dia 10 de Junho como data comemorativa dos Descobrimentos e como fontes dessas comemorações falam da escola, dos media e dos museus. Constatou-se que foram mais os alunos do 7º ano que se recordaram de algumas das comemorações do que os do 10º ano.

Ainda no domínio da Informação, os do 7ºano quando fazem uma viagem diferente do habitual dizem reparar mais nos monumentos, nos materiais de que eles são feitos, mas também na paisagem natural como as praias, vegetação e até mesmo na fauna. Chama-lhes também atenção as próprias pessoas, as suas atitudes e comportamentos, os seus costumes embora com menos frequência quando comparados com os alunos do 10º ano. O mesmo não se pode afirmar em relação aos alunos do 10º ano que dizem reparar sobretudo nas práticas culturais das pessoas, nos seus hábitos, costumes e modos de vida. Muito poucos dizem reparar na arquitectura existente.

Os alunos do 7º ano que por ventura fizessem uma viagem para um local diferente reparariam mais na paisagem natural e na paisagem construída, argumentando que é mais interessante. Apenas um número mais reduzido de alunos não negam reparar na cultura das pessoas, isto é na gastronomia, no artesanato, nas festividades, na religião.

Quanto aos alunos do 10º ano de escolaridade dizem que caso fizessem uma viagem diferente reparariam na paisagem construída como por exemplo nos monumentos, na paisagem natural como os espaços verdes e praias. Apesar destes alunos dizerem que reparariam nestes aspectos, uma grande parte diz reparar mais na cultura envolvente. Desta forma eles dizem reparar na forma como está organizada a sociedade desse local, no artesanato, na alimentação que é mais apreciada por essas

peessoas, na religião praticada, na música que eles cultivam, no vestuário e noutros hábitos que os alunos ao especificam.

Pode-se daqui inferir que, enquanto os alunos do 7º ano reparam mais naqueles aspectos que à priori chamam de imediato à atenção como os monumentos, os espaços verdes, praias entre outros, aos alunos do 10º ano chama-lhes à atenção aspectos mais complexos da sociedade, como por exemplo, a sua organização, a religião, a música etc.

Os alunos do 7º ano falam dos padrões que os portugueses deixaram em determinados locais como na costa africana para assinalar a presença dos portugueses, mas também em monumentos como edifícios tipicamente portugueses. Alguns destes alunos falam nos vestígios de embarcações que naufragaram ao longo da costa de África, mas também na língua portuguesa que os navegadores deixaram em alguns cantos do mundo. A maioria dos alunos do 10º ano de escolaridade convocou nas suas respostas, tal como os alunos do 7ºano, os padrões deixados pelos portugueses na costa africana, mas também a língua portuguesa deixada no Brasil, e África. Curiosamente alguns alunos disseram que uma das marcas que os Descobrimentos portugueses deixaram foi a existência de colonos no Brasil. O Brasil foi o país que estes alunos mais convocaram para definir o local onde os Descobrimentos deixaram marcas, só uma minoria falou de outros locais como África e Macau. Para alguns alunos ainda continua a persistir aquela ideia de que os brasileiros são vistos como um povo irmão dos portugueses, talvez esta ser uma razão, entre outras já apontadas, deste país ser constantemente mencionado. Estes alunos do 10º ano também falaram nos contactos culturais estabelecidos entre os portugueses e os povos encontrados, deste modo disseram que os portugueses deixaram os nossos hábitos como a gastronomia, a nossa religião, os nossos costumes em África e no Brasil, argumentando alguns que os portugueses também se aculturaram com esses povos.

No domínio **Significância** constata-se que as diferenças entre as ideias dos alunos da turma do 7ºano e dos da turma do 10ºano são diminutas, continuando assim a prevalecer mais as semelhanças.

Em relação às ideias que os alunos explicitaram sobre as Descobertas mais importantes, constatou-se que ambos os alunos destes dois níveis consideraram como descobertas mais importantes o Brasil, a Índia e uma pequena minoria a África. Os alunos do 7º ano para justificar a importância destas Descobertas argumentam muito com ideias de âmbito económico. Neste sentido eles falam em riqueza, em progresso,

em maior acessibilidade, mas também em colonização. Para eles estas Descobertas foram de interesse para o nosso país porque passou a possuir uma maior estabilidade económica. Para estes alunos foi graças a estas Descobertas que Portugal se tornou um país muito próspero. Um pequeno número de alunos do 7º ano refere que estas Descobertas foram importantes pelos contactos culturais que se estabeleceram com outros povos, resultando também destes contactos relações amigáveis e um intercâmbio cultural. Por outro lado eles dão importância a estas Descobertas na medida em que permitiram aos portugueses um alargamento do conhecimento, mas também foi uma forma de Portugal se projectar.

Os alunos do 10º ano argumentam que estas Descobertas foram importantes porque os portugueses demonstraram aqui um espírito audaz e corajoso. Nas suas explicações os alunos deste nível de escolaridade convocam com mais frequência noções de progresso/desenvolvimento e de evolução.

Em relação às ideias que os alunos do 7º ano convocaram para justificar a razão dos navegadores serem admirados ou recordados pode-se referir que eles encaram os navegadores como heróis, que colocaram a vida em risco por Portugal, e que não deixaram de ser imprescindíveis para que esta epopeia se realizasse. Estes alunos dão muita importância aos valores como a coragem, o patriotismo e o espírito de conquista. Também dizem que foram os navegadores que permitiram que Portugal alargasse os seus saberes quer através da descoberta de novas terras, quer através do desenvolvimento das técnicas de navegação. Desta forma ficou com os seus conhecimentos mais enriquecidos. As suas explicações não deixam de evidenciar um certo grau de imaginação com muita acção, o que pode querer dizer que estes alunos são bastante contaminados pelos artefactos visuais, sobretudo pelos filmes. Melo (2001), já tinha constatado que os alunos mais novos recorrem com mais frequência a esse tipo de fontes. Também por vezes os próprios professores ao leccionarem este tema, podem por opção reforçar nas suas narrativas essa noção mítica e de estória. Aventa-se também a hipótese dos alunos considerarem os navegadores como heróis pelo facto deles se lançarem neste empreendimento expansionista onde as condições técnicas eram ainda muito incipientes. Outro aspecto que caracteriza estes alunos deste nível de escolaridade é a exaltação que eles fazem aos navegadores como os melhores do mundo, infere-se daqui a importância que para eles representa a superioridade dos nossos face aos Outros. O apoio incondicional prestado pelos portugueses à selecção nacional no contexto do Euro 2004, bem como o sentimento de pertença demonstrado ao ostentarem a bandeira

nacional marcaram o quotidiano das pessoas antes e após esse evento. Talvez por estas razões os alunos fossem contaminados por estas vivências e experiências e como tal as suas ideias espelhem um certo patriotismo incipiente.

Os alunos do 10º ano afirmaram nas suas respostas que os navegadores devem ser recordados, não só pela coragem, mas também pela sua habilidade, pelo seu espírito de descoberta, pelo seu patriotismo e pelo seu pioneirismo. Falam também na honra, no orgulho que os navegadores nos transmitiram. Tal como os do 7º ano estes alunos encaram os Descobrimentos como uma epopeia, mas também como um acontecimento que atribuiu fama a Portugal. Estes contrariamente aos do 7º ano também consideraram que a acção destes navegadores foi benéfica para Portugal, pois graças a eles Portugal evoluiu economicamente e expandiu-se para outras regiões. Alguns alunos argumentam mesmo que os navegadores devem ser recordados porque foi com eles que a História de Portugal se tornou mais enriquecida, mas também permitiu-nos recordar os bons momentos da História.

A maioria dos alunos do 7º ano considerou que Portugal foi mais importante no passado do que no presente e para explicar as razões eles convocaram várias ideias. Muitas delas são de natureza económica e aqui eles dizem que Portugal no passado era mais rico, dominava mais terras, era mais evoluído e próspero. Até para alguns alunos o facto de considerarem Portugal mais rico levou-os a dizer que o povo era mais desenvolvido. Podemos inferir daqui que para estes alunos a riqueza de um país traduz-se no desenvolvimento do povo desse país. Também estes alunos dizem que Portugal era no passado mais importante porque tinha mais prestígio graças aos Descobrimentos, porque os portugueses foram uns heróis lançando-se numa grande aventura. A importância que estes alunos atribuem a Portugal no passado, deve-se aos Descobrimentos. Muitos alunos dizem que Portugal na actualidade não descobre nada e apenas é conhecido pelos seus aspectos negativos como por exemplo a grande instabilidade na economia que tantos os alunos falam. Outra das ideias convocadas pelos alunos do 7º ano é que Portugal no passado foi mais importante porque permitiu o alargamento dos conhecimentos dos portugueses e projectou-se graças aos Descobrimentos. Apenas um reduzido número de alunos dizem que Portugal é mais importante no presente porque faz parte da União Europeia e por isso é mais conhecido, mas também porque está mais evoluído e as pessoas vivem melhor.

Os alunos do 10º ano, também consideram maioritariamente Portugal mais importante no passado do que no presente e servem-se de vários argumentos e entre eles

os de natureza económica tal como os alunos do 7º ano. Para os alunos do 10º ano de escolaridade, os Descobrimentos permitiram que Portugal fosse no passado bastante desenvolvido do ponto de vista económico. Assim as ideias por eles enunciadas são: domínio territorial, centro de comércio europeu, riqueza e desenvolvimento económico. Para estes alunos a importância de um país está dependente da sua economia, isto é se um país é importante é porque tem uma economia muito próspera. Contudo estes alunos também não descuraram outras ideias como a coragem do povo português, como o prestígio que este país alcançou com as Descobertas mas também vêem estes como uma epopeia tal como os alunos do 7º ano. Consideram ainda que no nosso passado histórico os portugueses preocupavam-se em aumentar os conhecimentos em vários domínios, desenvolvendo assim a cultura de Portugal. Por outro lado consideram que o passado é mais importante porque os Descobrimentos foram tão importantes que marcaram a História. Nota-se que estes alunos consideram que Portugal no presente tem sido marcado por aspectos não muito positivos, daí eles acharem Portugal no passado mais importante que o presente. Estes alunos do 10º ano ao estabelecerem um paralelismo entre Portugal no presente e Portugal no passado, recorrem a países potencialmente mais desenvolvidos para comparar Portugal na actualidade e neste contexto dizem que é um país dependente de outros, pequeno e pobre. É também conveniente frisar que quase todos os alunos de ambos os níveis de escolaridade, apresentam uma visão denegrida de Portugal e como tal evocam o desemprego, as greves, a crise económica e escândalos mais mediatizados. Mais uma vez se confirma que as experiências diárias e as suas vivências são factores que condicionam o pensamento dos alunos, desta forma, nas respostas destes alunos são evidentes conceitos, interesses, valores e gostos pessoais.

No domínio **Opinião**, pode-se referir que a maioria dos alunos do 7º ano, e do 10º ano consideram os portugueses um povo não acolhedor, apenas uma minoria de alunos considera os portugueses um povo que recebe bem outros povos. Curiosamente os alunos fazem alguns juízos de valor, argumentando que em Portugal ainda existe muito preconceito, mas também muita discriminação e racismo face ao Outro. Convém salientar que são poucos os alunos que fazem estes comentários na primeira pessoa mas sim na terceira pessoa quer do singular ou plural como: “os portugueses são”, “o povo português é”. Talvez se possa aqui referir que muitos destes alunos podem pensar da mesma forma que os restantes portugueses, contudo podem estar consciencializados que esta não é a melhor perspectiva de encarar o Outro, daí falar na terceira pessoa. Por

outro lado também se pode pensar que muitos destes alunos estão abertos a uma sociedade multicultural, estando preparados para respeitar o Outro. É também de interesse dizer e segundo a opinião destes alunos que a cor é o factor que leva muitas vezes os portugueses a não serem acolhedores com povos diferentes. Outras ideias que alguns alunos convocam reside na agressividade e nos distúrbios causados por esses povos, na apropriação de um espaço que não lhes pertence, mas também no seu baixo nível de vida. As ideias dos alunos de ambos os níveis de escolaridade são semelhantes, porém enquanto nos alunos do 7º ano tendem a fazerem mais juízos de valor acerca do acolhimento ou não dos portugueses, mostrando-se até mais determinantes nos seus juízos. A ocorrência em maior grau de juízos por parte dos alunos do 7º ano, talvez tenha a ver com o facto das coisas aos olhos destes apresentarem-se organizadas de forma binária como por exemplo Bom/Mau; Bem/Mal, à medida que estes vão crescendo outras variáveis vão existindo, daí que os juízos que estes fazem sejam mais focalizados e menos generalistas. Os alunos do 10º ano parecem ser mais ponderados e comedidos nas suas ideias acerca deste assunto, daí alguns não fazerem juízos que se generalizem a toda a sociedade portuguesa. Estes alunos começam já a ter uma crescente consciência da complexidade das pessoas.

Em relação ao facto dos Descobrimentos terem levado ou não os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo, podemos referir que os alunos do 7º ano fizeram mais juízos de valor do que propriamente os do 10º ano. Mesmo assim as ideias que eles têm são idênticas, sobretudo quando referem que os portugueses ao entrarem em contacto com outras civilizações aprenderam a ser mais tolerantes, a conviver, a respeitar e a compreender melhor o Outro. Nesta perspectiva os Descobrimentos para estes alunos criaram uma nova noção de Humanidade ou de ver o Outro. Apresentam também ideias de natureza económica, referindo que Portugal se tornou mais desenvolvido, e que se passou a explorar novos produtos como as matérias primas, e que Portugal progrediu.

Tanto uns como outros também dizem que os portugueses alargaram os seus horizontes, tornando-se um povo conhecedor de outros povos, terras, mares e produtos. Pode-se também daqui inferir que para todos estes alunos os Descobrimentos permitiram aos portugueses a construção de uma nova imagem do mundo. Contrariamente aos do 7º ano, os alunos do 10º ano parecem convocar conhecimentos mais formais, embora continuem a persistir, juntamente com estes conhecimentos, ideias de âmbito mais pessoal.

As ideias que foram aqui apresentadas em relação ao facto dos Descobrimentos levarem ou não os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo, são de natureza social, pois os alunos mostram uma preocupação no relacionamento com o Outro. Outras há de natureza económica, na medida em que para estes alunos a economia de um país mostra ser um sector importante, e finalmente de natureza cultural quando falam na aquisição de outros saberes que os portugueses não tinham e que agora passaram a ter um horizonte mais alargado.

3.4 – Generalizações Substantivas dos Alunos

Nesta secção, apresentar-se-ão algumas generalizações substantivas dos alunos acerca do Encontro entre Povos e Culturas Diferentes no âmbito dos Descobrimentos Portugueses. Estas generalizações resultaram na sua maioria dos dados fornecidos pelos alunos no questionário, embora algumas resultassem das respostas dadas na entrevista. É ainda pertinente salientar que, à medida que estas ideias substantivas dos alunos acerca do tema em estudo foram emergindo, tornou-se possível criar algumas áreas que podem ser consubstanciadas em conceitos.

Eis algumas generalizações referentes ao conceito de **Herói**:

- A heroicidade de um povo é caracterizada por uma série de características pessoais dos agentes históricos.
- A heroicidade de um povo é consubstanciada num contexto de “aventura” influenciada por fontes mediáticas (filmes) ou pelo tipo de discurso oferecido pelos manuais e professores.
- A heroicidade de um povo deriva de uma visão positiva que os alunos têm do passado histórico do seu país.

Estas generalizações são convocadas com mais frequência pelos alunos do 7º ano de escolaridade, sendo nos alunos do 10º ano menos frequentes. Este facto deriva talvez dos alunos mais novos serem mais susceptíveis às influências dos artefactos visuais e comunicativos, como os filmes de aventuras, os manuais que fazem relatos de viagens, e de outros acontecimentos carregados de acção e de dinamismo, onde os protagonistas são os mais fortes e corajosos. Por vezes, os alunos despojam estes livros

de todas as análises e discursos mais científicos, para os reduzir a simples contos com dinamismo de acção e de invenção.

As próprias aulas de História e os próprios manuais podem também contaminar as ideias dos alunos. Por vezes os professores transmitem os conhecimentos mais formais recorrendo a estórias, o mesmo se pode dizer em relação aos conteúdos que os manuais apresentam. Segundo Egan (1994), um processo muito comum que se pode observar no comportamento das crianças em situação de aprendizagem é a organização dialéctica de oposições binárias e a tentativa de estabelecer mediações entre elas. Neste processo de aprendizagem, as mediações que se vão gerando requerem assim uma capacidade de criação imaginativa. Daí compreender-se o facto dos alunos do 7º ano de escolaridade mostrarem uma tendência a serem mais imaginativos que os do 10º ano. Ambos os alunos dos dois níveis de escolaridade tendem a perspectivar as Descobertas como algo de positivo que ocorreu na História do passado português, daí associarem este facto a um acto heróico.

Pode-se também referir que os alunos encaram este fenómeno das Descobertas de uma forma bem sucedida, e que teve repercussões positivas para Portugal quer a nível económico, quer a nível cultural, mas também do ponto de vista intercultural eles consideraram que os portugueses aprenderam a contactar com o Outro, isto é a serem mais tolerantes, respeitadores e a saberem lidar com a diferença. Talvez esta visão adquirida por todos estes alunos seja um reflexo do próprio ensino, isto na medida em que muitos professores não se debruçam sobre os aspectos negativos ou mais constringedores destas Descobertas.

Outras generalizações podem-se organizar dentro do conceito de **Economia**:

- O grau de desenvolvimento cultural das pessoas está dependente da riqueza de um país.
- A evolução de um país é determinada pelo domínio que este exerce sobre outros territórios.
- O prestígio de um país depende do seu nível económico.
- O nível económico de um país é avaliado em comparação com outros de grande potencial económico.

Os alunos do 7º ano e os do 10ºano de escolaridade têm presente alguma noções económicas. Ao longo da análise dos dados por eles fornecidos, estas noções apareciam constantemente, umas vezes de forma mais explícita, outras de uma forma mais implícita. Contudo, estas generalizações que este conceito contempla estão por vezes associadas a situações económicas que ocorrem nas nossas vivências diárias mas também situações que os países têm de enfrentar. Neste sentido, falamos situações de crises económicas que podem afectar um país, de greves geradas pela insatisfação dos trabalhadores, do desemprego, da emigração e da imigração entre outras. É claro que estes alunos ao evocarem este tipo de ideias quando falamos do Encontro entre Povos e Culturas Diferentes em contexto dos Descobrimentos nos séculos XV e XVI, estão a tentar explicitar algo que foi construído no seu meio social, na cultura de referência, mas também na própria escola.

Estas ideias tácitas sobre economia foram as que apareceram com mais frequência nos enunciados dos alunos para tentar compreenderem o fenómeno dos contactos interculturais nos séculos XV e XVI. A esta constatação já havia chegado Melo (2001), ao referir que as ideias dos alunos sobre economia foram tão numerosas que se tornou necessário agrupá-las pelos conceitos que as caracterizavam como: Dinheiro; Lucro; Salário; Exploração; Ambição; Trabalhador e Política Económica.

Em relação ao conceito **História**, poucas foram as generalizações que se contemplaram:

- A História do passado permite conhecer a nossa identidade.
- A História é um conjunto de relatos vivos de experiências humanas.

As explicações que estes alunos deram, sugerem que este fenómeno dos Descobrimentos que ocorreu no tempo passado, foi importante para eles tomarem conhecimento da História do passado do seu país, permitindo-lhes conhecer a sua identidade. Para estes, estuda-se a História do país consoante o prestígio que o país teve no tempo passado. Podemos inferir destas ideias que os alunos têm mais presente o lado positivo da História de Portugal no passado. Esta ideia pode derivar da prática dos professores, como atrás já referido, de esquecerem as vertentes menos bem sucedidas da História de Portugal.

Quanto ao conceito, **Cultura**, algumas generalizações apareceram:

- A cultura é consubstanciada em práticas concretas como a alimentação, vestuário e paisagem construída.
- A língua funciona como elemento caracterizador da cultura.
- A atribuição de racista aos portugueses resulta de influências sobre vivências quotidianas e das fontes mediáticas.
- A atitude discriminatória dos portugueses face ao Outro resulta da presença de características físicas e culturais diferenciadas.

Para ambos os níveis de escolaridade, a cultura de um povo é visível através de determinados costumes, como a gastronomia, o próprio vestuário, mas também pelos monumentos construídos que caracterizam esse povo. Pode-se daqui inferir que para estes alunos a aparência, a imagem, são uma fonte na qual se baseiam para constituírem as especificidades da cultura de cada povo.

A língua é o elemento que todos os alunos convocaram com frequência quando se falava de contactos interculturais.

A ideia de racismo que os alunos evocam é extremamente marcada pelos episódios quotidianos que os alunos presenciam quer ao vivo, quer através dos media. Daí que alguns alunos nas suas respostas acerca do acolhimento dos portugueses, recorressem a situações concretas do seu dia a dia, para justificarem este preconceito baseado em distinções físicas com significado social. Na perspectiva destes alunos é sobretudo a cor negra o critério que conduz o povo português a comportamentos discriminatórios. Também Melo (2001) no seu estudo concluiu as ideias tácitas, que o conceito de racismo contempla, está quase sempre relacionada com pessoas negras, argumentando ainda que a atribuição restrita a esta raça deve-se, ao tipo de fontes históricas e ficcionais, a que os alunos têm acesso. A propósito da persistência do racismo, Giddens (2001) afirma que uma das razões reside no facto de a oposição entre o branco e negro, enquanto símbolos culturais, se encontrar profundamente enraizada na cultura europeia. O branco está muito associado à pureza e o preto ao mal. Convém ainda realçar que antes dos ocidentais entrarem em contacto com os negros, já o preto era símbolo de significados negativos. Segundo este autor esses sentidos simbólicos tenderam a exercer uma influência nas reacções face aos negros quando os europeus chegaram às costas africanas. Também os sentimentos de superioridade que os brancos

como raça demonstravam, apesar de não ter qualquer valor factual, permanecem segundo Giddens “*um elemento-chave para o racismo branco*”. Outra razão que explica este surgimento do racismo, segundo o mesmo autor, reside nas relações que os europeus estabeleceram com as populações não brancas.

A díade **Passado/Presente** gerou também algumas generalizações:

- O passado reforça as identidades nacionais.
- A imagem positiva dos portugueses é construída através do uso de informação contextualizada no seu passado mítico.
- A imagem negativa dos portugueses é construída através do uso de informação contextualizada no quotidiano contemporâneo.
- O prestígio do país é reconhecido no presente exclusivamente através de eventos específicos.

Todos os alunos foram unânimes em considerar o passado de Portugal mais importante que o presente. Recorrem a argumentos de natureza económica, onde o progresso, a riqueza e a estabilidade são elementos que estiveram presentes e caracterizaram o passado português.

Portugal no presente não é visto com bons olhos pelos alunos, tendo eles uma imagem não muito positiva recorrendo ao estado económico do país para justificarem a sua posição. Diariamente as pessoas têm sido confrontados com situações de instabilidade económica desde o encerramento de empresas que geram o despedimento de muitos operários, as greves que vão proliferando por algumas zonas do país, a subida dos preços dos bens essenciais etc. Depreende-se daqui que os alunos mais uma vez são contaminados pelas informações transmitidas pelos media, pelo que vivenciam mas também pelas conversas que presenciam no meio onde se inserem.

Curiosamente, os alunos de ambos os níveis de escolaridade, apenas apontam os eventos relacionados com a actividade futebolística, como sendo aqueles que conferem ao país o seu reconhecimento. Está aqui presente no pensamento dos alunos o estereótipo de sucesso/fama/prestígio associado ao futebol. A realização do Euro 2004, que envolveu vários países da Europa, foi tão marcante e mediatizado que os alunos argumentaram que Portugal só é conhecido pelo futebol.

Neste estudo assumiu-se que o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico consiste num conjunto de proposições que versam aspectos da História, sendo estas resultantes das experiências e vivências pessoais e que o adjectivante tácito se deve ao facto de os indivíduos não o reconhecerem como independente do conhecimento científico ou curricular. Deste modo procuramos também fazer uma ligeira reflexão sobre o tipo de conhecimento histórico que os alunos envolvidos neste estudo (7º e 10º anos), têm acerca do Encontro ente Povos e Culturas Diferentes no âmbito dos Descobrimentos. Assim, e de uma forma mais generalista, os alunos de ambos os níveis, revelam um conhecimento fragmentado. A este propósito e segundo Melo (2005) o conteúdo da História, a que Lee (1991) apelida de Quadro de Conhecimento Histórico, não pode consistir numa lista de acontecimentos, povos e datas a serem aprendidas como pedaços isolados de informação e testadas enquanto tal. Este quadro não pode assim ser definido em termos de acumulação. Desta forma existem um conjunto de características que, segundo os autores referidos, permitem que os alunos construam o conhecimento ao longo da sua vida académica, que possam fazer a sua avaliação e à medida que a estrutura desse quadro se complexifica, permite a aprendizagem de novos critérios a utilizar na relação entre diferentes temas, de modo a se assumirem com o estatuto de narrativa, sem no entanto pretender ser a História. As características que definem o quadro de conhecimento, sintetizado por Melo (op. cit.) consistem:

1- Qualquer quadro deve ser uma panorâmica, isto é oferecendo um padrão coerente e não apenas uma colecção de factos;

2- O quadro deve ser passível de ser ensinado de um modo rápido de modo a que a história não se torne uma série de listas factuais. Um modelo sedimentário deve desaparecer para dar lugar a um modelo metamórfico;

3- O quadro deve ser temático e desenvolvimentista. Segundo Melo numa abordagem inicial e simplificada, um quadro desta natureza está preocupado com a mudança e com a continuidade, com padrões de longa duração que pode não oferecer uma narrativa em que as acções não são relacionadas com as razões;

4- O quadro deve ser uma estrutura progressiva, que possa ser gradualmente elaborada, adquirindo uma coerência temática, através da integração de vários temas;

5- O quadro deve ser uma estrutura aberta, capaz de ser testada, modificada, abandonada ou melhorada;

6- Ele deve ser uma estrutura operacional, que dê aos alunos oportunidade de lidarem com novos encontros com o passado e gerir o presente e o futuro;

Referente aos conteúdos históricos que os alunos adquirem nas aulas de História, Melo (2005) ancorada em algumas ideias de Shemilt (2000), afirma que este investigador constatou que para a maior parte dos adolescentes, o passado parece ser construído como um *acontecimento – espaço* (conjunto de regras que regulam os conteúdos do passado) ocupado por acontecimentos consecutivos e concorrentes, que já têm fronteiras que os demarcam de relações possíveis com outros acontecimentos. Esta autora refere ainda que:

“Tem havido uma preocupação em ensinar os alunos a contrastar os factos históricos com as evidências, que estas podem ser questionadas e interpretadas de maneiras diferentes, e que as explicações são provisórias. Mas o que tem faltado é ensinar a história como um todo.”
Melo (2005:2)

A investigadora adianta que os estudos mostram que os alunos possuem algum sentido de cronologia conseguindo construí-la apesar de limitada, mas nos seus trabalhos escritos ou nas suas respostas orais esta cronologia não é traduzida em História, como uma narrativa significativa onde o presente e o futuro possam ser incorporado. O problema não reside tanto na compreensão de partes isoladas, mas conceber um *acontecimento – espaço*, que lhes permita construir cada parte em relação ao todo e que o todo seja mais do que a soma das partes. Para a mesma os alunos equacionam mais a mudança em História numa linha de acontecimentos e acções importantes, do que com as suas consequências para a vida das pessoas em geral. Assim, a narrativa histórica passa a ser vista como uma série de mudanças (acções e acontecimentos, invenções e descobertas) separadas por diversos períodos de tranquilidade onde nada aconteceu. O *acontecimento – espaço* é ocupado por acontecimentos alternados e espaços temporais também alternados.

Ainda referente ao tipo de conteúdo histórico que os alunos adquirem nas aulas de História, a mesma investigadora comenta:

A História significa aprender sobre o passado. É claro que o passado tem que ser simplificado. É evidente que os alunos precisam de histórias para lhes dar sentido. O que eles não precisam é da História (uma só). Eles precisam de um quadro histórico. Mas ele não é suficiente:

- *Os alunos precisam de tempo para examinar passagens do passado em detalhe.*
- *Os alunos precisam de aprender a própria disciplina. E para isso precisam de tempo, tempo para falar e os professores, tempo para ouvir.*

- *Todos precisamos de saber mais sobre os modos como os alunos aprendem e sobre o conhecimento tácito que joga um papel importante na sua aprendizagem. Melo (2005:2)*